



**CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE  
DE SANTA CATARINA**



**Lourival Pereira Amorim**

**A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS CURSOS  
DE CONTABILIDADE EM SANTA CATARINA**

# BIÊNIO 1998 e 1999

## DIRETORIA

**Presidente:** Contador Sérgio Faraco

**Vice-Presidente de Administração:** Contador Juarez Domingues Carneiro

**Vice-Presidente da Câmara de Fiscalização:** Contador Eli Oliveira de Souza

**Vice-Presidente da Câmara de Registro:** Contador José Nilton Junckes

**Vice-Presidente da Câmara de Controle Interno:** Contadora Sandra Pereira Hoffmann

## CÂMARA DE REGISTRO

### Membros Titulares

Contador José Nilton Junckes

Contador Adilson Schweitzer

Contador Aladir Godel

Contador Aldo Leopoldo Hinsching

Contador Marcelo Vieira Souto

### Membros Suplentes

Contadora Sandra Pereira Hoffmann

Contadora Magda Bez

Contador Tadeu João Schlickmann

Contador Francisco Antônio Zanon

Contador Hipócrates Fernandes

### Conselheiros Efetivos

#### Contador

Aladir Godel

Aldo Leopoldo Hinsching

Eli Oliveira de Souza

Francisco Antônio Zanon

José Nilton Junckes

Juarez Domingues Carneiro

Flávio Nicolazzi Medeiros

Sandra Pereira Hoffmann

Sérgio Faraco

Tadeu João Schlickmann

#### Técnico

Adilson Schweitzer

Décio Sardá

Hipócrates Fernandes

Marcelo Vieira Souto

Magda Bez

## CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO E ÉTICA

### Membros Titulares

Contador Eli Oliveira de Souza

Contador Francisco Antônio Zanon

Contador Hipócrates Fernandes

Contadora Magda Bez

Contador Flávio Nicolazzi Medeiros

### Membros Suplentes

Contador José Nilton Junckes

Contador Aldo Leopoldo Hinsching

Contador Décio Sardá

Contador Marcelo Vieira Souto

Contador Aladir Godel

### Conselheiros Suplentes

#### Contador

Raul Natal Garbin

Walter Teófilo Cruz

Lindomar Antônio Fabro

Nilson José Goedert

Vilson Holz

Renato Gonçalves

Udo Roberto Deucher

Dirceu Paulo do Nascimento

Joceli José Coelho

#### Técnico

Francesco Andrea Dalla Costa

Maurício Melo

Saulo Santos

Jones A. Cyrino Bombach

## CÂMARA DE CONTROLE INTERNO

### Membros Titulares

Contadora Sandra Pereira Hoffmann

Contador Décio Sardá

Contador Tadeu João Schlickmann

### Membros Suplentes

Contador Eli Oliveira de Souza

Contador Adilson Schweitzer



**CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE  
DE SANTA CATARINA**

**A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS CURSOS DE  
CONTABILIDADE EM SANTA CATARINA**

**Lourival Pereira Amorim**

Editor:

Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina

Rua Felipe Schmidt, 303 Edif. Dias Velho 9º Andar - Caixa Postal 76

88010-903 - Florianópolis - SC

Tel: (048) 224-54000 Fax. (048) 224-9321

E-mail: [crcsc@crcsc.org.br](mailto:crcsc@crcsc.org.br)

Coordenação:

Contador Sérgio Faraco - Presidente do CRCSC

Capa: Retirada do Livro "Traité des Comptes et des Écritures" - Autor: Luca Pacioli

1º Edição

Tiragem: 3.000 exemplares

Ficha Catalográfica

Elaborada: Estagiária Biblioteca / CRCSC Mirella Dutra

A872e

**AMORIM, Lourival Pereira**

A evolução histórica dos cursos de contabilidade em Santa Catarina / Lourival Pereira Amorim. - Florianópolis : CRCSC, 1999.

84 p. 21 cm.

1. Contabilidade. 2. Contabilidade - História. I Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina. II Título.

CDD657.09

CDU 657.1(091)(816.4)

© 1999 - CRCSC e Autor

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei Nº 5.988 de 14/12/73

Nenhuma parte deste material didático, sem autorização prévia por escrito do Conselho Regional de Contabilidade de SC e do Autor, poderão ser reproduzidas ou transmitidas sejam quais forem os meio empregados e sem sua citação.

## **PERFIL DO AUTOR**

- Formado em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina
- Formado em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Itajaí
- Pós-graduado em Auditoria pela Universidade Federal de Santa Catarina
- Estágio universitário na Câmara dos Deputados (1977)
- Secretário-geral da Associação dos Advogados Criminais/SC (1983)
- Membro da Comissão dos Direitos Humanos da OAB/SC (1985)
- Diretor Financeiro da Caixa de Assistência dos Advogados (1989)
- Vogal da Junta Comercial do Estado de Santa Catarina (1987/1990)
- Diretor Financeiro da Associação dos Advogados Catarinenses (1991)
- Presidente do Conselho Fiscal do Lagoa Iate Clube (1992/1999)
- Diretor Financeiro do Conselho Comunitário do Parque São Jorge (1990)
- Presidente do Conselho Fiscal da Associação Catarinense para Integração do Cego (1989/1999)
- Presidente do Conselho Deliberativo do Avaí Futebol Clube (1997/1999)



# ÍNDICE

<b>A história universal da Contabilidade</b>	15
A história da Contabilidade .....	15
A Escola Norte-Americana .....	23
A Contabilidade no Brasil .....	24
<b>Os cursos de contabilidade em Santa Catarina</b>	28
O Instituto Polytechnico de Florianópolis .....	28
A Academia do Comércio de Santa Catarina .....	34
Ensino Superior de Contabilidade .....	42
<b>O Profissional de Contabilidade e as entidades de classe</b>	47
Conselho Federal de Contabilidade .....	47
A Criação do Conselho Regional de Contabilidade .....	51
Confederação Nacional dos Profissionais Liberais .....	56
Federação dos Contabilistas de Santa Catarina .....	58
Sindicato dos Contabilistas da Grande Florianópolis .....	59
<b>As mudanças nas grades curriculares</b>	59
Instituto Polytechnico – O primeiro currículo .....	60
O currículo do Perito-Contador .....	60
UFSC – O primeiro curso de Ciências Contábeis .....	61
A atual grade curricular .....	52
<b>O Perfil do Contabilista</b>	64
O perfil do antigo e do novo Contabilista .....	64
O mercado catarinense para o profissional da Contabilidade .....	72
O futuro do Contabilista .....	73
<b>Conclusão .....</b>	81
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	83





## Prefácio

O livro que você tem nas mãos está destinado a tornar-se uma fonte de referência de estudos e pesquisas para estudantes e profissionais da área de contabilidade.

Nasceu de uma exigência curricular para conclusão do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Itajaí, do formando Lourival Pereira Amorim, na forma de monografia que se destacou pela qualidade de seu conteúdo, sendo inclusive premiado com honra ao mérito de melhor monografia do Curso de Ciências Contábeis.

Tomando conhecimento de seu conteúdo, o Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina – CRC/SC decidiu transformá-lo em um livro, recompensando, dessa forma, o esforço do Contador e incentivando outros estudantes a seguir seu exemplo.

Congratulo-me com o Contador Lourival Amorim pela dedicação e persistência que o levaram a remontar um passado bem distante e trazer-nos toda a história, toda a origem da ciência contábil, fazendo um paralelo com o presente e prognosticando sua postura num futuro próximo, cujas raízes já se encontram fincadas nos dias de hoje.

A história a Contabilidade em Santa Catarina, narrada pelo Contador, vem entremeada de episódios curiosos, onde se encontra registrada a luta abnegada de nossos antecessores, os chamados guarda-livros, que, num simples mas persistente trabalho, conseguiram elevar e destacar a profissão do Contabilista.

Hoje, observo que há uma preocupação maior com a parte técnica da Contabilidade, quando, no meu entender, deveria se dar mais atenção à teoria e à história para que, a partir daí, obter-se o embasamento na técnica. O que carece em qualquer profissão é a falta da leitura para uma melhor compreensão dos fatos, possibilitando um retorno com idéias novas.

Sou testemunha da profundidade deste trabalho deste trabalho, onde o Contador, na sua volta ao passado, presenteou-me com o Termo nº 49 do Livro de Atas da Escola de Comércio de Santa Catarina, datada de 15 de dezembro de 1938, em que consta o registro de promoção e conclusão do Curso de Contabilidade do meu saudoso pai, Colombo Faraco.

Tenho a certeza que este livro permitirá fazermos uma reflexão acerca do papel do profissional da contabilidade na sociedade catarinense.

**Sérgio Faraco**

Presidente do Conselho Regional  
de Contabilidade de Santa Catarina

## **Agradecimentos**

Este trabalho, por sua peculiaridade, envolveu muitas pessoas que, de diferentes maneiras tiveram, direta ou indiretamente, participação muito importante na sua elaboração.

*“In memoriam”*, agradeço aos meus pais, que ensinaram-me a buscar o conhecimento como filosofia de vida, perceber as diferenças sem preconceito e, por consciência, ser positivista. Uma bela lição de vida!

Reconhecimento especial as pessoas da Academia do Comércio de Santa Catarina pelo grande empenho em abrir os arquivos da mais antiga instituição do ensino de contabilidade de Santa Catarina. A Universidade Federal de Santa Catarina pelo tratamento diferenciado proporcionado pela Coordenadoria de Contabilidade na busca das informações sobre a criação do primeiro curso superior de Ciências Contábeis no Estado.

Devo agradecer também os dirigentes dos principais órgãos de classe dos profissionais de contabilidade de Santa Catarina que se ofereceram para prestar seus depoimentos sobre suas entidades e sobre o presente e o futuro dos contabilistas.

Aos meus orientadores, agradeço-lhes o estímulo e a confiança depositada na elaboração de um trabalho singular, que exigiu a pesquisa e o contato com as principais pessoas da comunidade contábil de Santa Catarina.

E, finalmente, a minha esposa Dulcemar e aos filhos Felipe e Evelyse, devo registrar a minha maior gratidão pela paciência, pelo amor e pelo estímulo que também fazem parte deste trabalho.



*Não basta ter belos sonhos para realizá-los.*

*Mas ninguém realiza grandes obras  
se não for capaz de sonhar grande.*

*Podemos mudar o nosso destino,  
se nos dedicarmos à luta  
pela realização de nossos ideais.*

*É preciso sonhar,  
mas com a condição de crer em nosso sonho;  
de examinar com atenção a vida real;  
de confrontar nossa observação  
com nosso sonho,  
de realizar escrupulosamente  
nossa fantasia.*

*Sonhos, acredite neles. ”*

(Lenin)



## Apresentação

O presente trabalho teve por objetivo espelhar o resultado das pesquisas para elaboração da monografia para conclusão e colação de grau de Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Itajaí.

A fase de pesquisas obteve o apoio inestimável da Coordenadoria do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina e da Academia de Comércio de Santa Catarina, que abriu os arquivos da mais antiga instituição de ensino comercial do Estado; das principais entidades de classe dos contabilistas, tais como, o Conselho Regional de Contabilidade, Federação dos Contabilistas e Sindicato dos Contabilistas da Grande Florianópolis, compilou diversos depoimentos a respeito do futuro da categoria.

A tomada de decisão na escolha do tema deveu-se à inexistência de um trabalho que compilasse a trajetória dos cursos de contabilidade e o aprimoramento da carreira, possibilitando um leque diversificado de atribuições aos contabilistas em Santa Catarina e das suas entidades de classe.

A implantação dos cursos de contabilidade em Santa Catarina está intimamente ligada a intensificação da atividade econômica do Estado, no início do século. Com a expansão do comércio e do crescente processo de instalação de indústrias, os empresários catarinenses sentiram a necessidade de contratar profissionais melhor qualificados que pudessem controlar as contas que registravam seus bens, seus direitos e suas obrigações, ou seja, o patrimônio de suas empresas.

Diante desta constatação, a comunidade catarinense viveu um período de grande expectativa que durou até o ano de 1917, com a criação do *Instituto Polytechnico de Florianópolis*, onde passou-se a ministrar diversos cursos. Entre eles, foi aprovado o Curso do Comércio, que formaria o Guarda-Livros e o Perito Judicial, e o Curso de Ciências Jurídico-Comerciais, que expedia o diploma de Bacharel em Ciências Jurídico-Comerciais.

Poucos anos depois (1929), o Curso do Comércio foi incorporado à Escola Prática do Comércio com o nome de Centro Popular. Em 1931, adaptando-se à Reforma de Ensino Federal, passou a denominar-se Escola Prática de Comércio de Santa Catarina.

Em 1934, quando voltou novamente à Avenida Hercílio Luz, 47, mudou o nome para Escola Técnica do Comércio de Santa Catarina, ali permanecendo até hoje, com a denominação de Academia de Comércio de Santa Catarina, diplomando os primeiros Peritos Contadores.

Em 1945, foi instituído o Ensino Superior de Contabilidade no Brasil. Em Santa Catarina, finalmente, a criação do Curso de Ciências Contábeis seria iniciado dentro da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, já incorporada à Universidade Federal de Santa Catarina.

Passados mais de 30 anos, é visível a mudança no perfil do contabilista. A popularização dos computadores pessoais em substituição aos de grande porte, possibilitou ao profissional de contabilidade libertar-se da antiga forma de escrituração, para assumir funções mais elevadas junto a empresas, tais como assessor e consultor de gestão, acarretando por consequência, a melhora do desempenho e do desenvolvimento das entidades.

Por outro lado, estas mudanças não se fizeram sentir no âmbito acadêmico. A grade curricular dos cursos superiores de contabilidade, salvo pequenas alterações, é praticamente a mesma dos anos 70.

O objetivo da mencionada monografia, de conformidade com o projeto elaborado, foi reunir informações que pudessem não só compilar a evolução histórica dos cursos de contabilidade em Santa Catarina, mas também colher de estudantes, profissionais e dirigentes das principais categorias, o que pensam da atual formação acadêmica, do mercado catarinense e do futuro do contabilista no contexto da dinâmica da evolução tecnológica e do aparecimento de uma nova economia, agora globalizada.

Para implementar o presente estudo, buscou-se inicialmente uma minuciosa revisão bibliográfica e documental e dados que fundamentassem as propostas pretendidas. A partir dos dados obtidos, passou-se a analisar a trajetória dos cursos de contabilidade de Santa Catarina e a conseqüente evolução técnica dos profissionais.



## A HISTÓRIA UNIVERSAL DA CONTABILIDADE

Para tratar da evolução dos cursos contábeis em Santa Catarina, do perfil e do futuro do contabilista, entendeu-se indispensável o registro dos principais fatos históricos da contabilidade através dos tempos. O texto a seguir, de autoria ignorada, reproduzido em diversos endereços da Internet, descreve de forma cronológica a história da contabilidade, desde o mundo antigo até nossos dias.

*A contabilidade tem sua origem nos primórdios da civilização e, durante um longo período, foi tida como a arte da escrituração mercantil. Suas técnicas específicas, ao longo de vários séculos, passaram por um profundo processo de aperfeiçoamento, sendo reconhecida em nossos dias como uma ciência de grande complexidade e importância, principalmente no atual mundo globalizado.*

*À medida que o homem passou a acumular riquezas, surgiu a necessidade de se estabelecer técnicas para controlar e reservar seus bens. A partir daí, para os historiadores e estudiosos, originou-se a contabilidade. Alguns destes historiadores dividem a história da contabilidade em quatro períodos: A Contabilidade no Mundo Antigo, A Contabilidade do Mundo Medieval, A Contabilidade do Mundo Moderno e Contabilidade do Mundo Científico*

**1. A Contabilidade do Mundo Antigo:** período que se inicia com a civilização do homem e vai até 1202 da Era Cristã, quando apareceu o livro *Liber Abaci*, de autoria de Leonardo Pisano. A contabilidade empírica praticada pelo homem primitivo, já tinha como objetivo o patrimônio, representado pelos rebanhos e outros bens em seus aspectos quantitativos.

*Os primeiros registros se processaram de forma rudimentar, na memória do homem. Por ser um ente pensante e*

inteligente, logo encontrou formas mais eficientes de processar seus registros utilizando gravações e outros métodos alternativos.

O inventário exercia um importante papel, pois a contagem era o método adotado para o controle dos bens, que eram classificados segundo a sua natureza: em rebanho, metais, escravos, etc. A palavra "Conta" designa o agrupamento de itens da mesma espécie.

As primeiras escritas contábeis datam do término da Era da Pedra Polida, quando o homem conseguiu fazer seus primeiros desenhos e gravações. Os primeiros controles eram estabelecidos pelos templos, o que perdurou por vários séculos.

Os sumérios e os babilônios, assim como os assírios, faziam seus registros em peças de argila, retangulares ou ovais, ficando famosas as pequenas tábuas de Uruk, que mediam aproximadamente 2,5 a 4,5 centímetros, tendo faces ligeiramente convexas. Os registros combinavam o figurativo com o numérico. Gravavam-se a cara do animal, cuja existência se queria controlar, e o número correspondente às cabeças existentes.

Embora rudimentar, o registro, em sua forma, assemelhava-se ao que hoje se processa. O nome da conta "Matrizes", por exemplo, substituiu a figura gravada, enquanto que o aspecto numérico se tornou mais qualificado, com o acréscimo do valor monetário ao quantitativo. Esta evolução permitiu que, paralelamente à "Aplicação", se pudesse demonstrar, também, a sua "Origem".

Na cidade de Ur, na Caldéia, onde viveu Abraão, personagem bíblico que aparece no livro da Gênese, encontram-se, em escavações, importantes documentos contábeis: tabela de escrita cuneiforme, onde estão registradas contas referentes

à mão-de-obra e materiais, ou seja, o atual Custo Direto. Isto significa que há 5.000 anos antes de Cristo, o homem já considerava fundamental apurar os seus custos.

O sistema contábil é dinâmico e evolui com a duplicação de documentos e “Selos de Sigilo”. Os registros se tornaram diários e, posteriormente, foram sintetizados em papiros ou tábuas. No final de determinados períodos, sofreram nova sintetização, agrupando-se vários deles, o que lembra o diário, o balancete mensal e o balanço anual.

Já se estabelecia o confronto entre variações positivas e negativas, aplicando-se, empiricamente, o Princípio da Competência. Reconhecia-se a receita que já era confrontada com a despesa.

Os Egípcios legaram um riquíssimo acervo aos historiadores da contabilidade, e seus registros remontam a 6.000 anos antes de Cristo. A escrita no Egito era fiscalizada pelo Fisco Real, o que tornava os escriturários zelosos e sérios em sua profissão. O inventário se revestia de tal importância, que a contagem do boi, divindade adorada pelos egípcios, marcava o início do calendário adotado. Inscreviam-se bens móveis e imóveis e já se estabeleciam, de forma primitiva, controles administrativos e financeiros.

As “Partidas de Diário” assemelhavam-se ao processo moderno: o registro se iniciava com a data e o nome da conta, seguindo-se os quantitativos unitários e totais, e transportes, se ocorressem, sempre em ordem cronológica de entradas e saídas.

Pode-se citar, entre outras contas: “Conta de Pagamento de Escravos”, “Conta de Vendas Diárias”, “Conta Sintética Mensal dos Tributos Diversos”, etc.

Tudo indica que foram os egípcios os primeiros povos a utilizar o valor monetário em seus registros. Usavam como base, uma moeda cunhada em ouro e prata, denominada "Shat". Era a adoção, de maneira prática, do Princípio do Denominador Comum Monetário.

Os gregos, baseando-se nos modelos egípcios, 2.000 anos antes de Cristo, já escrituravam Contas de Custos e Receitas, procedendo, anualmente, a uma confrontação entre elas, para apuração do saldo. Os gregos aperfeiçoaram o modelo egípcio, estendendo a escrituração contábil às várias atividades, como administração pública, privada e bancária. Quanto aos romanos, a documentação neste período é quase inexistente.

**Contabilidade do Mundo Medieval** :Período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, quando apareceu o *Tractatus de Computis et Scripturis* (Contabilidade por Partidas Dobradas), de autoria de Frei Luca Paciolo, publicado em 1494, enfatizando que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde a teoria dos números positivos e negativos, obra que contribuiu para inserir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano.

Na Itália, em 1202, foi publicado o livro *Liber Abaci*, de Leonardo Pisano. Estudavam-se, na época, técnicas matemáticas, pesos e medidas, câmbio. etc., tornando o homem mais evoluído em conhecimentos comerciais e financeiros.

Se os sumérios e babilônios plantaram a semente da contabilidade e os egípcios a regaram, foram os italianos que fizeram o cultivo e a colheita. Constata-se o surgimento de um período importante na história do mundo, especialmente na história da contabilidade, denominado a "Era Técnica", devido as grandes invenções, como moinho de vento e o aperfeiçoamento da

bússola, entre outros, que abriram novos horizontes aos navegadores, como Marco Pólo e outros.

A indústria artesanal proliferou com o surgimento de novas técnicas no sistema de mineração e metalurgia. O comércio exterior incrementou-se por intermédio dos venezianos, surgindo, como consequência das necessidades da época, o livro-caixa, que recebia registros de recebimentos e pagamento em dinheiro. Já se utilizavam, de forma rudimentar, o débito e o crédito, oriundos das relações entre direitos e obrigações, e referindo-se, inicialmente, a pessoas.

O aperfeiçoamento e o crescimento da contabilidade foram a consequência natural das necessidades geradas pelo advento do Capitalismo, nos séculos XII e XIII. O processo de produção na sociedade capitalista gerou acumulação de capital, alterando-se as relações de trabalho. O trabalho escravo cedeu lugar ao trabalho assalariado, tornando os registros mais complexos. No século X, apareceram as primeiras corporações na Itália, transformando e fortalecendo a sociedade burguesa.

No final do século XIII, apareceu, pela primeira vez, a conta "Capital", representando o valor dos recursos injetados nas companhias pela família proprietária.

O método das Partidas Dobradas teve sua origem na Itália, embora não se possa precisar em que região. Seu aparecimento implicou a adoção de outros livros que tornassem mais analítica a contabilidade, surgindo, então, o Livro da Contabilidade de Custos. No início do Século XIV, já se encontravam registros explicitados de custos comerciais e industriais em suas diversas fases: custo de aquisição, custo de transporte e dos tributos; juros sobre capital, referente ao período transcorrido entre a aquisição, o transporte e o beneficiamento; mão-de-obra direta agregada;

armazenamento; tingimento, etc., o que representava uma apropriação bastante analítica para a época.

A escrita já se fazia no moldes de hoje, considerando, em separado, gastos com matérias-primas, mão-de-obra direta a ser agregada e custos indiretos de fabricação. Os custos eram contabilizados por fases, separadamente, até que fossem transferidos ao exercício industrial.

**3. Contabilidade do Mundo Moderno:** período que vai de 1494 a 1840, com o aparecimento da obra “*La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche*” de autoria de Francesco Villa, premiada pelo Governo da Áustria. Obra marcante na história da contabilidade. O período moderno foi a fase da pré-ciência. Devem ser citados três eventos importantes que ocorreram neste período:

- em 1493, os turcos tomaram Constantinopla, o que fez com que grandes sábios bizantinos emigrassem, principalmente para Itália; em 1492 é descoberta a América e, em 1500, o Brasil, que representava um enorme potencial de riquezas para alguns países europeus; em 1517, ocorreu a reforma religiosa: os protestantes, perseguidos na Europa, emigram para as Américas, onde se radicaram e iniciaram nova vida. A Contabilidade tornou-se uma necessidade para se estabelecer o controle das inúmeras riquezas que o Novo Mundo representava.

O aparecimento da obra de Frei Luca Pacioli, contemporâneo de Leonardo da Vinci, que viveu na Toscana, no século XV, marca o início da fase moderna da contabilidade. Pacioli foi matemático, teólogo e contabilista entre outras profissões. Deixou muitas obras, destacando-se a *Summa de Arithmética, Geometria, Proportioni et Proportionalità*, impressa em Veneza,

na qual está inserido o seu tratado sobre Contabilidade e Escrituração.

*Pacioli, apesar de ser considerado o pai da contabilidade, não foi o criador das Partidas Dobradas. O método já era utilizado na Itália, principalmente na Toscana, desde o século XIV. O tratado destacava, inicialmente, o necessário ao bom comerciante. A seguir, conceituava inventário e como fazê-lo. Discorria sobre livros mercantis: memorial, diário e razão, a autenticação deles; registros de operações: aquisição, permuta, sociedade, etc.; contas em geral: como abrir e como encerrar; contas de armazenamento; lucros e perdas que, na época, eram "PRO" e "DANO"; correções de erros; sobre arquivamento de contas e documentos, etc.*

*Sobre o Método das Partidas Dobradas, Frei Luca Pacioli expôs a terminologia adotada: "PER", mediante o qual se reconhece o devedor; e "A", pelo qual se reconhece o credor.*

*Acrescentou que, primeiro deve vir o devedor, e depois o credor, prática que se usa até hoje. A obra de Pacioli não só sistematizou a Contabilidade, como também abriu precedentes para que novas obras pudessem ser escritas sobre o assunto.*

**4. Contabilidade do Mundo Científico:** período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje. O período científico apresenta, em seus primórdios, dois grandes autores consagrados: Francesco Villa, escritor milanês, Contador Público, que, com sua obra *La Contabilità Applicatta alle Administrazioni Private e Plubbliche*, inicia a nova fase; e Fábio Bésta, escritor veneziano. Os estudos envolvendo a contabilidade fizeram surgir três escolas do pensamento contábil: a primeira, chefiada por Francisco Villa, foi a Escola Lombarda; a segunda, a Escola

Toscana, chefiada por Giuseppe Cerboni; e a terceira, a Escola Veneziana, por Fábio Bèsta.

Embora o século XVII tivesse sido o berço da era científica e Pascal já tivesse inventado a calculadora, a ciência da Contabilidade ainda se confundia com a ciência da Administração, e o patrimônio se definia como um direito, segundo postulados jurídicos. Nessa época, na Itália, a contabilidade já chegara à universidade, o que no Brasil, só ocorreu muito mais tarde. A Contabilidade começou a ser lecionada com a aula de Comércio da Corte, em 1809.

A obra de Francesco Villa foi escrita para participar de um concurso sobre contabilidade, promovido pelo Governo da Áustria, que reconquistara a Lombardia, terra natal do autor. Além do prêmio, Villa teve o cargo de Professor Universitário. Villa extrapolou os conceitos tradicionais de Contabilidade, segundo os quais escrituração e guarda-livros poderiam ser feitas por qualquer pessoa inteligente. Para ele, a contabilidade implicava conhecer a natureza, os detalhes, as normas, as leis e as práticas que regem a matéria administrada, ou seja, o patrimônio. Era o pensamento patrimonialista.

Foi o início da fase científica da Contabilidade. Fábio Bèsta, seguidor de Francesco Villa, superou o mestre em seus ensinamentos. Demonstrou o elemento fundamental da conta, o valor, e chegou muito perto de definir Patrimônio como objeto da Contabilidade.

Foi Vincenzo Mazi, seguidor de Fábio Bèsta, quem em 1923, definiu o patrimônio como objeto da contabilidade, pela primeira vez.



*O enquadramento da contabilidade como elemento fundamental da equação aziendalista teve, sobretudo, o mérito incontestável de chamar atenção para o fato de que a Contabilidade é muito mais do que mero registro; é um instrumento básico de gestão.*

*Como vimos, os defeitos da Escola Européia tiveram, como base, como vimos, o peso excessivo da teoria, sem demonstrações práticas, sem pesquisas fundamentais: a exploração teórica das contas e o uso exagerado das partidas dobradas, inviabilizando, em alguns casos, a flexibilidade necessária, principalmente, na Contabilidade Gerencial, preocupando-se demais em demonstrar que a contabilidade era uma ciência, ao invés de dar vazão à pesquisa séria de campo e de grupo.*

*Encerrando este retrospecto dos acontecimentos mais importantes no âmbito da Escola Italiana de Contabilidade, pode-se concluir que foi a partir de 1920, aproximadamente, o início da fase de predominância norte-americana dentro da Contabilidade.*

### **A Escola Norte-Americana**

*Enquanto declinavam as escolas européias, florescia a Escola Norte-Americana com suas teorias e práticas contábeis, favorecida não apenas pelo apoio de uma ampla estrutura econômica e política, mas também pela pesquisa e trabalho sério dos órgãos associativos.*

*O surgimento do American Institut Of Certield Public Accountants foi de extrema importância para o desenvolvimento da contabilidade e dos princípios contábeis. Várias associações empreenderam muitos esforços e grandes somas em pesquisas*

*nos Estados Unidos. Havia uma total integração entre acadêmicos e os já profissionais da Contabilidade, o que não ocorreu com as escolas européias, onde as universidades foram decrescendo em nível e em importância.*

*A criação de grandes empresas, como as multinacionais ou transnacionais, por exemplo, que requerem grandes capitais de muitos acionistas, foi a causa primeira do estabelecimento das teorias e práticas contábeis, que permitissem uma correta interpretação das informações por qualquer acionista ou outro interessado, em qualquer parte do mundo.*

*No início do século atual, surgiram as gigantescas corporations, aliadas ao formidável desenvolvimento do mercado de capitais e ao extraordinário ritmo de desenvolvimento que os Estados Unidos da América experimentou e ainda experimenta, constituindo em campo fértil para o avanço das teorias e práticas contábeis.*

*Não é para menos que atualmente o mundo possui inúmeras obras contábeis de origem norte-americana que emitem reflexos diretos nos países de economia, como por exemplo, o BRASIL.*

## **A Contabilidade no Brasil**

No Brasil, conforme registros do Conselho Federal de Contabilidade, a Contabilidade provavelmente começou a ser lecionada com a aula de comércio da corte, em 1809, que foi a Escola de Comércio Alvares Penteado, e com a transformação desta, em 1856, em Instituto Comercial do Rio de Janeiro, sendo o Brasil um dos primeiros países a ter um estabelecimento de Ensino Superior de Contabilidade, a Escola de Comércio Alvares Penteado, criada em 1902, a primeira escola especializada no ensino da Contabilidade.

O Brasil sofreu forte influência da corrente italiana até a antiga Lei das Sociedades Anônimas, sem perder contudo, os traços de uma escola verdadeiramente brasileira.

Entre 1920 e 1940 cada empresa comercial ou industrial (naquele tempo não se falava “empresa”, dizia-se “firma”) tinha o seu “guarda-livros”, geralmente um homem bem intencionado mas de pouca formação técnica, sem ter frequentado escolas ou cursos de especialidade, aprendera pela prática ou pelo empirismo. O Guarda-Livros fazia tudo: a contabilidade da firma, a escrituração, a correspondência, os contratos e distratos, preenchia os cheques, fazia pagamentos e recebimentos, enfim era o *factotum*. Era o tempo em que se predominavam “os práticos” Os Guarda-Livros prestaram muitos serviços dentro de suas limitadas possibilidades.

A partir da Resolução nº 220 e da Circular nº 179 do Banco Central, o Brasil passa a sofrer inspiração norte-americana. Foi com a instalação do Curso de Ciências Contábeis e Atuariais pela Faculdade da USP, em 1946, que o país ganhou seu primeiro núcleo efetivo, embora modesto, de pesquisa contábil, nos modelos norte-americanos, ou seja, com professores em regime de tempo integral, dedicando-se ao ensino, a pesquisa; produzindo trabalhos específicos de caráter científico, portanto de grande importância para a contabilidade. Entre os grandes mestres da ciência brasileira, podemos citar Francisco D’Auria, Frederico Hermann Júnior, que embora também cometesse grandes feitos como é o caso do primeiro deles, considerado o “mais brasileiro”, entre os mais ilustres da época, suas obras se perdiam em qualidade, por serem por demais prolixas.

No Brasil, os principais movimentos associativos, neste século, foram os seguintes:

- 1902 Fundada a Escola Prática de São Paulo. semente da Escola Álvares Penteado. Hoje, Faculdade de Ciências Econômicas;
- 1905 Fundada a Academia de Comércio do Rio de Janeiro.

- Em São Paulo, inicia-se a escrituração, no que concerne ao patrimônio das entidades públicas, serviço modelo, para os demais governos estaduais;
- 1908 Fundada a Escola Superior do Comércio no Rio Grande do Sul;
- 1914 O Ministro da Fazenda, Rivadaria da Cunha Correa, constituiu uma comissão especial para organizar a contabilidade do Governo Federal.
- 1915 Fundado o Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais em São Paulo por – SP. Fundadores: Carlos de Carvalho, Raimundo Marchi, Francisco D’Auria e Horano Berlink;
- 1916 Fundada a Associação dos Contadores de São Paulo e Instituto Brasileiro de Contabilidade, no Rio de Janeiro, atual Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro;
- 1919 Nasce o Instituto Paulista de Contabilidade, tendo como primeiro presidente, o senhor Francisco D’Auria. Atualmente, é o Sindicato dos Contabilistas de São Paulo, que teve como personagem importante o senhor Frederico Hermann Júnior, falecido em 18.05.46;
- 1922 Surge o “Código de Contabilidade da União” que institucionalizou o uso da Contabilidade Pública nos órgãos da administração direta;
- 1924 Instalada a Contadoria Geral da República. Realizado o 1º. Congresso Brasileiro de Contabilidade no Rio de Janeiro;
- 1925 Francisco D’Auria propõe a criação do primeiro “Registro Geral dos Contabilistas do Brasil”;

- 1926 João Lyra Tavares, Senador e Contador do Ministério da Fazenda, propõe a instituição do “Dia do Contabilista” em 25 de abril;
- 1939 Decreto-lei nº. 1.535 de 23.09.39 - Altera a denominação do Curso de Perito Contador;
- 1943 Decreto-lei nº. 6.141 e 6.142 de 28.12.43 - Criam as Escolas Técnicas de Comércio, com duração de 3 anos;
- 1945 Realizada a 1ª. Convenção Nacional dos Contabilistas no Rio de Janeiro. Decreto-lei nº. 7.988 de 22.09.45, criando o Curso Superior de Ciências Contábeis, com duração de 4 anos;
- 1946 Decreto-lei nº. 9.295 de 27.05.46 - Criou os Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade;
- 1950 Lei nº. 1.076 de 31.03.50 - Permite aos Técnicos em Contabilidade fazerem qualquer vestibular;
- 1953 Lei nº. 1.821 de 12.03.53 - Permite aos Técnicos em Contabilidade fazerem qualquer vestibular. Criação da Confederação Nacional dos Profissionais Liberais - CNPL;
- 1958 Lei nº. 3.384 de 22.04.58 - Dá nova denominação à profissão do Guarda-Livros;
- 1964 Lei nº. 4.320 de 17.03.64 - Estatuiu normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal;
- 1965 Lei nº. 4.695 de 26.06.65 - Dispõe sobre a nova composição do Conselho Federal de Contabilidade;
- 1970 Aprovado o primeiro Código de Ética pelo Conselho Federal de Contabilidade;

- 1972 Fundada a Associação Interamericana de Contabilidade;
- 1976 Lei nº. 6.404 de 15.12.76 -Aprovada a Lei das Sociedades Anônimas;
- 1976 Lei nº. 6.385 de 07.12.76 - Criada a Comissão de Valores Mobiliários.

## **OS CURSOS DE CONTABILIDADE EM SANTA CATARINA**

Oficialmente, no Brasil, os cursos contábeis começaram em 1902, com a fundação da Escola Prática de São Paulo, semente da Escola Álvares Penteado, hoje, Faculdade de Ciências Econômicas. Em Santa Catarina o movimento da sociedade para a instalação de um curso que preparasse profissionais para exercerem a função de Guarda-Livros ocorreu em 1917, com a fundação do Instituto Polytechnico de Florianópolis.

### **O Instituto Polytechnico de Florianópolis**

O Instituto Polytechnico de Florianópolis foi a primeira instituição de ensino superior no Estado de Santa Catarina.

De acordo com a Professora Amazile Vieira (1986:22), Florianópolis possuía em 1917, quatro estabelecimentos de ensino significativos: O Colégio Coração de Jesus com a escola complementar equiparada anexa; o Ginásio Catarinense, gozando do privilégio concedido por quarenta anos no Governo de Vidal Ramos, de ser o único estabelecimento de ensino equiparado ao Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, atendendo em regime de internato e externato os filhos de tradicionais famílias da capital e do interior do Estado; a Escola Normal que servia de estabelecimento de apoio para o grande contingente de alunos menos abastados, procedentes dos diversos grupos escolares, escolas isoladas e complementares da

rede municipal e estadual; e o Liceu de Artes e Ofícios.

Naquela época, ressalta a autora, as alternativas para continuidade dos estudos da mocidade eram muito limitadas. Fazer um curso superior fora de Florianópolis era de natureza elitista; somente quem tivesse condições financeiras ou quem arranjasse uma colocação para financiar seus estudos poderia fazê-lo. O percentual de jovens formados no Colégio Catarinense que iam estudar fora também era reduzido. Na sua maioria, ao terminar o ginásio, submetiam-se a concurso para uma repartição estadual, parando aí seus estudos.

Para a sorte dos jovens, Felipe Schmidt, Governador do Estado, olhava com especial atenção este setor, destinando 20% do orçamento estadual para a instrução pública e preocupando-se, ao mesmo tempo, com a nacionalização do ensino. Isso fez com que jovens formados em centros maiores, naturais de Santa Catarina e de outros Estados, aqui se estabelecessem, com a finalidade de iniciar sua vida profissional. Outros, como Celso Bayma, Adolfo Konder, militando há muito na vida política, também ajudassem a compor este mosaico da vida cultural florianopolitana.

Foram figuras importantes e destacaram-se naquela ocasião: os médicos Carlos da Mota Azevedo Correa, Vicente Bulcão e o engenheiro Augusto Fausto de Souza. A integração destes com José Boiteux, advogado, Joaquim David Ferreira Lima, médico, Henrique Bruggmann, farmacêutico e Álvaro Ramos, cirurgião dentista, não tardaram pela necessidade de transmitir conhecimentos, a criar um ambiente propício para dotar Florianópolis de um estabelecimento de ensino superior. O Instituto Polytechnico viria satisfazer aquela parcela da juventude ávida de novos conhecimentos, sem recursos financeiros para estudar fora de Florianópolis que tinha no Liceu de Artes e Ofícios, Escola Normal e Ginásio Catarinense os únicos meios para formação profissional.

Finalmente, no dia 16 de fevereiro de 1917, ficou definido quais os cursos que seriam ministrados e as matérias exigidas por lei para cada um deles. No dia 17 de abril o Instituto Polytechnico de Florianópolis foi transferido para um prédio,

colocado à disposição pelo Governo do Estado, onde funcionou até 1925, situado na rua João Pinto, 41, esquina com a Travessa Ratcliff. As aulas iniciaram, com horários diversos, os cursos foram aprovados pela Congregação.

A inscrição ao Curso do Comércio exigia do candidato a idade mínima de 12 anos, a certidão de aprovação dos exames de admissão ou primeira série de ginásio equiparado ou, ainda, o diploma de Complementarista. De todos os cursos de especialização do Instituto, foi o do Comércio o que teve o maior número de inscritos no ano de 1917.

Esse curso, com a duração de 3 anos letivos, compreendia dez cadeiras, assim distribuídas:

**1º Ano** – Correspondência, Tecnologia e Técnica Comercial; Geografia Comercial; Noções de Direito Público e Constitucional; Aulas Práticas de Francês, Inglês e Alemão; Caligrafia; Datilografia.

**2º Ano** – Escrituração Mercantil; Direito Comercial (Terrestre); Economia Política; Aulas Práticas de Francês, Inglês e Alemão; Taquigrafia.

**3º Ano** – Contabilidade Prática de Escritório; Direito Comercial (Marítimo); Finanças, Institutos de Crédito; Ciências da Administração; Aulas Práticas de Francês, Inglês e Alemão.

A partir de 1924, os cursos passaram a ter uma nova configuração. O Curso do Comércio, por exemplo, foi subdividido em: *Curso de Ciências Comerciais* e *Curso de Ciências Jurídico-Comerciais*.

O Curso de Ciências Comerciais, que diplomava **Guarda-Livros e Perito Judicial**, compreendia nove cadeiras, divididas em 3 anos:

**1º ano:** Português, Francês, Matemática, Geografia e História Geral, Álgebra e Geometria.

**2º ano:** Português, Correspondência e Tecnologia Comercial, Francês,



Escrituração Mercantil, Geografia e História Geral, Álgebra e Geometria.

**3º ano:** Inglês, História Natural, Física e Química; Noções de Direito Civil, Público e Comercial; Direito Administrativo, Legislação e Aduaneira e Contabilidade Prática de Escritório.

Havia ainda, o **Curso de Ciências Jurídico-Comerciais** que compreendia 7 cadeiras em dois anos:

**1º ano:** Geografia Comercial e Estatística, História do Comércio e da Indústria; Matemática Superior Aplicada ao Comércio, Contabilidade Mercantil Comparada e Banco Modelo e Tecnologia Industrial e Mercantil.

**2º ano:** Direito Comercial e Marítimo, Economia Política, Ciência das Finanças e Contabilidade Pública, Direito Internacional, Diplomacia, História e Correspondência Diplomática, Inglês, Italiano e Espanhol (Ensino Prático).

Os diplomados em Ciências Comerciais teriam direito ao uso de anel, que constava de um aro de ouro, caduceus, decálogo e turmalina rosa; os que se diplomassem em Ciências Jurídico-Comerciais, o direito ao uso de outro anel, que constava de decálogo, caduceus e rubi.

De acordo com as pesquisas feitas pela Prof<sup>a</sup> Amazile Vieira, somente no final de 1920 surge o primeiro Guarda-Livros formado pelo Instituto. Os alunos matriculados e formados em Guarda-Livros pelo Instituto Polytechnico entre 1917 e 1930, foram os seguintes:

### Quadro 1

#### Relação dos alunos matriculados e formados no Instituto Polytechnico entre 1917 e 1930

Ano	Aluno Matriculado	Aluno Formando
1917	Aldo Linhares Ataliba Vara Brasil Jorge Gallois Lauro Souza Mário Moura	

	Constantino Selva Ernesto de Souza Medeiros João Batista da Costa Pereira Agenor Cardoso Alberto Muller Euclides Gentil Roberto Schleip	
1920		Carmem Babosa
1923	José Barzan Celso Honório de Souza Theodoro Ligocky	
1924	Afonso Lemhkuhl	
1925	Olga Barbosa Acari Perfeito da Silva	
1928	João Correa José Jaime Vieira Rodrigues	
1929	Zedar Perfeito da Silva Charles Edgar Moritz Jacinto Ávila da Luz	
1930	Max Moon Antônio Mendonça	

Fonte: Vieira (1986:128)

Para Rosa (1995:49), a importância do Instituto Polytechnico no contexto sociocultural do Estado e, em particular da capital, foi bastante acentuada. A comunidade catarinense encontrou no Instituto um pólo de convergência intelectual, oferecendo novas perspectivas educacionais e de preparação profissional para os seus jovens, principalmente para aqueles cujos recursos financeiros não permitiriam um deslocamento até um centro mais adiantado, para frequentar um curso superior.

Lembra o professor que, no início dos anos 30, vários acontecimentos abalaram a estrutura do Instituto, levando-o a crises internas, que foram gradativamente desgastando-o, até o encerramento de suas atividades.

*Wef* 23

Alunos que concluíram curso Perito Contador	Notas das provas alcançadas										Média do conjunto das disciplinas		
	Contabilidade e escrita	Contabilidade	Arithmetica	Algebra	Geometria	Trigonometria	Algebra	Geometria	Trigonometria	Algebra			
Arizete José de Carvalho Bato	8	5	8	6	5	5	5	5	5	5	6	pass	
Arizete Domingos	9	3	5	6	5	5	5	5	5	5	33	6	pass
Bello Francisco Sales	6	4	5	6	4	5	5	5	5	5	30	5	pass
Bruno Aguiar da Silva	7	5	4	4	4	5	5	5	5	5	29	5	pass
João Carlos Mendonça de Oliveira	8	6	5	6	4	6	6	6	6	6	35	6	pass
João Rodrigo Brito Junior	6	4	9	7	5	7	7	7	7	7	39	6	pass
João Ricardo Casan	6	5	7	7	5	5	5	5	5	5	34	6	pass
Osvaldo Silveira	8	6	6	9	3	6	6	6	6	6	38	6	pass
Roberto Silveira	7	4	6	8	4	6	6	6	6	6	35	6	pass
Walter Silveira de Souza	7	5	8	7	4	5	5	5	5	5	36	6	pass

A primeira turma de alunos Peritos Contadores do 1º ano de curso Perito Contador e Perito Escrivão, do 2º ano e a conclusão do curso dos alunos do 2º ano do mesmo curso, Elias Ferraz Sales, de nome Aguiar da Silva, Carlos Washington, Osvaldo Silveira e Walter Silveira de Souza, foram consideradas condicionalmente, estando o processo sujeito à aprovação da Turma do Ensino Comercial no fim de Janeiro, porém que não poderá valer o respectivo diploma, bem como a do alunas Joze Regina Brito Junior. Apresentaram certificado de exame final expedido pelo Ginásio Catarinense, desta capital, arrolando e arrolados nestes nomes, de alunos Aguiar Aguiar, de Geografia do Brasil, Lúcio Basso, de Português, Francês e Matematica e José Rubens Junior de Sousa, de Inglês e Matematica, do 2º e 3º ano. Propedêuticas.

Ao presente termo não figuram os nomes dos alunos cuja primeira ou primeira de curso, não se deu o exame

Folha n. 23 do Livro do Curso do Comércio do Instituto Polytechnico de Florianópolis contendo a relação da primeira turma de formandos em Perito-Contador em 1937.

## Academia do Comércio de Santa Catarina

Originalmente criada sob o nome de Escola de Comércio de Santa Catarina, a Academia do Comércio de Santa Catarina, sucessora do Instituto Polytechnico de Florianópolis, foi criada pelo Decreto Estadual no. 782, de 5 de abril de 1935, sendo desta forma a pioneira do ensino comercial em Santa Catarina; seu primeiro diretor, foi o professor Mário Roberto Bott. Foram também diretores, os professores Fernando Machado Vieira, Flávio Ferrari e Jorge José de Souza.

Foram professores fundadores da Academia: Eduardo Silva, Elpídio Barbosa, Flávio Ferrari, Jorge José de Souza, Manoel Boaventura Feijó, Orlando Brasil, Rita da Costa Ávila Malheiros, Sylvia Amélia Carneiro da Cunha, Vilmar Orlando Dias e Vitor Lima.

Desde a sua fundação até agora, compreendendo, quase 65 anos, a Academia formou 2 turmas de Peritos-Contadores, 9 turmas de Contadores, 67 turmas de Técnicos em Contabilidade e 23 turmas em Assistentes Técnicos de Administração.

Em 15 de fevereiro de 1943, o Conselho Diretor da Academia fundou a primeira Faculdade de Ciências Econômicas, mantendo-se até 1959, quando passou a integrar a Universidade Federal de Santa Catarina. Nesse período, formaram-se 146 economistas, muitos deles vindo a ocupar relevantes funções em nossas universidades e cargos nos poderes executivo, legislativo e judiciário.

A primeira turma de Peritos Contadores formou-se em 1937, composta pelos seguintes formandos:

Ariosto José de Carvalho Costa

Carlos Dominoni

Elias Mansur Elias

Ernani Born da Silva

João Ovídio Wendhausen de Oliveira

Jorge Edgar Ritzmann  
José Leonardo Clasen  
Osvaldo Silveira  
Rodolfo Silveira  
Vitor Silveira de Souza

Atualmente, a Academia é administrada por um Conselho Diretor composto de 9 professores catedráticos, sendo presidido pelo Prof. Naldi Otávio Teixeira. São ministrados pela Academia os cursos de Técnico em Contabilidade, Técnico em Administração, Técnico em Processamento de Dados, Técnico em Secretariado e Técnico de Turismo.

A Academia de Comércio de Santa Catarina, nestes quase 65 anos de existência formou um contingente precioso de técnicos e bacharéis, sendo que grande parcela deles prestaram e ainda prestam relevante colaboração ao comércio, à indústria, às entidades da administração pública do Estado, seja na justiça, no parlamento ou no executivo catarinense.

### **Os cursos de Técnico em Contabilidade em Santa Catarina**

Em Santa Catarina funcionam 110 colégios (públicos e privados) distribuídos em 88 municípios, que ministram o curso para formação do **Técnico em Contabilidade**, conforme demonstrado na relação a seguir:



## Quadro 2

**RELAÇÃO DOS COLÉGIOS NO ESTADO QUE MINISTRAM CURSOS  
PARA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM CONTABILIDADE**

<b>MUNICÍPIO</b>	<b>COLÉGIO</b>
Aberlardo Luz	C. Cenecista Prof. Simão Heis
Apiuna	CE São João Bosco
Araranguá	CE de Araranguá
Armazém	CE Monsenhor Francisco Giesberts
Arroio Trinta	C. Cenecista Padre Augustinho
Balneário Camboriú	C. Prof. Armando César Ghislandi
Benedito Novo	CE Teófilo Nolasco de Almeida
Benedito Novo	C. Cenecista Tereílio Longo
Biguaçu	CE Cônego Rodolfo Machado
Biguaçu	CE Prof <sup>a</sup> . Maria da Glória V. de Faria
Biguaçu	CE Prof <sup>a</sup> . Tânia Mara F. E. Silva Locks
Blumenau	CE Adolpho Konder
Blumenau	CE Emílio Baumgart
Blumenau	Escola Técnica Hermann Hering
Braço do Norte	C. Comercial de Braço do Norte
Brusque	C. Cenecista Honório Miranda
Caibi	Colégio Cenecista Olavo Bilac
Campos Novos	CE Paulo Blasi
Canoinhas	C. Comercial de Canoinhas
Catanduvás	C. Cenecista Catanduvense
Cocal do Sul	CE Prof. Pe. Schuler
Concórdia	C. Cenecista Concórdia
Criciúma	CE Coelho Neto
Criciúma	CE Irmã Edviges
Criciúma	CIS de Criciúma Abílio Paulo
Criciúma	Centro Educacional Universitário

Curitiba	C. Prof. Juscelino K. de Oliveira
Dionísio Cerqueira	C. Cenequista Castro Alves
Ervai Velho	C. Cenequista César Avelino Bragagnolo
Faxinal dos Guedes	C. Cenequista Pres. Dutra
Florianópolis	CE Irineu Bornhausen
Florianópolis	CE Leonor de Barros
Florianópolis	CE Pres. Roosevelt
Florianópolis	ETC Santa Catarina
Forquilha	CE Luis Tramontin
Fraiburgo	Colégio Carlos Drumond de Andrade
Fraiburgo	ESC de 2 Grau Sedes Sapientiae
Gaspar	CE Frei Godofredo
Gravatal	CE Antônio Knabben
Guaramirim	CE Pref. Lauro Zimmermann
Guarujá do Sul	C. Cenequista Mar Arthur da C e Silva
Içara	CE Antônio João
Ilhota	CE Marcos Konder
Imbituba	CE Eng. Annes Gualberto
Iomere	CE Frei Evaristo
Iporã do Oeste	C. Cenequista Anildo Heisler
Ipumirim	CE Vital Felipe Casarotto
Itaiópolis	CE Virgílio Várzea
Itajaí	CE Mansueto Três
Itajaí	CE Nereu Ramos
Itajaí	C. Cenequista Pedro Antônio Fayal
Itapema	CE Pref. Olegário Bernardes
Itapiranga	C. Integrado de Itapiranga
Ituporanga	C. Santo Estevão
Jaborá	C. Cenequista Fátima Reck
Jardinópolis	C. Cenequista Papa João Paulo I
Joaçaba	C. Cenequista Joaçabense
Joinville	CE Dr. Jorge Lacerda





Joinville	CE Olavo Bilac
Joinville	CIC Dário Geraldo Salles
Joinville	C. Cenecista José Elias Moreira
Lages	CE Gen. José Pinto Sombra
Lages	CE N S do Rosário
Lages	Centro Educacional Vidal Ramos Júnior
Lages	CIS Renato Ramos da Silva
Laguna	C. Comercial Lagunense
Lauro Müller	CE Walter Holthausen
Mafra	CE Barão de Antonina
Maravilha	ETC Rui Barbosa
Massaranduba	CE Gen. Rondon
Morro da Fumaça	CE Princesa Isabel
Orleans	CE Toneza Cascaes
Palhoça	CE Gov. Ivo Silveira
Palhoça	CE Irmã Maria Teresa
Palhoça	CE José Maria Cardoso da Veiga
Palmitos	C. Cenecista Nereu Ramos
Papanduvas	CE Alinor Vieira Corte
Pinhalzinho	C. Plínio Arlindo de Nês
Pinheiro Preto	C. Cenecista Dom Bosco
Pomerode	Conjunto Educacional Dr. Blumenau
Porto Belo	CE Tiradentes
Porto União	CE Cel. Cid Gonzaga
Porto União	C. Miguel Farah
Presidente Getúlio	CE Orlando Bertoli
Quilombo	C. Cenecista NS de Fátima
Rio do Cedros	CE Prof. Giovani Trentini
Rio Negrinho	C. Cenecista São José
Salto Veloso	Colégio Cenecista Eurico Gaspar Dutra
Santa Cecília	CE Irmã Irene
S. Amaro Imperatriz	C. Cenecista Charles Edgar Moritz

São Bento do Sul	CE Celso Ramos Filho
São Domingos	C. Cenequista N S Aparecida
São Francisco do Sul	Associação Francisquense de Ensino
São Joaquim	C. Cenequista São Joaquim
São José	CE Profª. Maria J. Barbosa Vieira
S. Lourenço do Oeste	C. Cenequista Jorge Lacerda
São Ludgero	CE São Ludgero
São Martinho	CE Fridolino Hulse
Saudades	CE Rodrigues Alves
Schroeder	CE Miguel Couto
Seara	CE Seara
Sombrio	CE Catulo da Paixão Cearense
Tijucas	C. Cenequista Benjamin Gallotti
Timbó	C. Comercial Dr. Leoberto Leal
Treze de Maio	CE Monsenhor Bernardo Peters
Trombudo Central	CE Dr. Hermann Blumenau
Tubarão	CE João Teixeira Nunes
Tunápolis	C. Cenequista Anita Garibaldi
Urussanga	C. Rainha do Mundo
Xanxerê	C. La Salle

(Fonte: Secretaria de Estado da Educação e do Desporto)

É de se ressaltar que, atualmente, apesar dos cursos de Técnico em Contabilidade estarem legalmente funcionando, a legislação que normatiza os mesmos não está regulamentada. A regulamentação do curso estava normatizada no Parecer 45/72 do Conselho Federal de Educação, que foi revogado em 1996. Em 10 de dezembro de 1996, foi editada a Lei nº 9.394, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, que deverá ser regulamentada por Resolução do Conselho Federal de Educação.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE EM SANTA CATARINA		
<u>SCHLÖSSER</u> Último nome	<u>C O N T A D O R</u> Categoria Profissional	<u>0010</u> Nº. de Inscrição
Nome <u>WALDEMAR SCHLÖSSER</u>	Registro <u>06/06/47</u>	
Filiação <u>HUGO Schlösser</u>		
<u>Frieda Schlösser</u>		
Nacionalidade <u>Brasileira</u>	Naturalidade <u>Santa Catarina</u>	
Nascido em <u>14</u> de <u>abril</u> de <u>1922</u>		
Diplomado em <u>9 / 1 / 43</u> pela <u>Academia de Com. do Rio de Janeiro</u>		
Provisionado em <u>- / - / -</u> pela alínea <u>- - -</u> do art. 7º do Decreto n. 27.033, de 1932		
Natureza do título de habilitação <u>Diploma de Contador</u>		
Número de Registro na D. E. C. <u>46791</u> Data <u>20 / 4 / 1943</u> Livro <u>129</u> Fl. <u>35</u>		
Documentos apresentados para o registro <u>Diploma e Carteira de Identidade.</u>		
Data <u>Brusque, 20 de Junho de 1961.</u>		
Assinatura <u>[assinatura]</u>		
Rúbrica <u>[rúbrica]</u>		
Endereço Residencial: <u>Avenida Lauro Mueller, 76 - Brusque.</u>		
Endereço Comercial: <u>Cx. Postal, 17</u>		
		
		Folegar direito

Ficha do CRC/SC 618/0-2/SC do primeiro Contador registrado no Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina em 6 de junho de 1947.

## Ensino Superior de Contabilidade

O ensino superior do Estado de Santa Catarina, de acordo com dados colhidos junto à Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, iniciou-se com a criação da Faculdade de Direito, em 11 de fevereiro de 1932. Organizada, inicialmente, como instituto livre, foi oficializada por Decreto Estadual em 1935. Na Faculdade de Direito, germinou e nasceu a idéia da criação de uma Universidade que reunisse todas as Faculdades existentes na Capital do Estado.

Pela Lei 3.849, de 18 de dezembro de 1960, foi criada a Universidade Federal de Santa Catarina, reunindo as Faculdades de Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Ciências Econômicas, Serviço Social e Escola de Engenharia Industrial, sendo oficialmente instalada em 12 de março de 1962.

Posteriormente, iniciava-se a construção do *campus* na ex-fazenda modelo "Assis Brasil", localizada no Bairro da Trindade, doada à União pelo Governo do Estado pela Lei 2.664, de 20 de janeiro de 1961.

Com a reforma universitária, foram extintas as Faculdades e a Universidade adquiriu a atual estrutura didática e administrativa (Decreto 64.824, de 15 de julho de 1969). A UFSC possui 56 Departamentos e 2 Coordenadorias Especiais, os quais integram 11 Unidades Universitárias. São oferecidos 28 cursos de graduação com 51 habilitações, nos quais estão matriculados 15.875 alunos. Oferece ainda, 11 cursos de doutorado e 31 cursos de mestrado. O Campus Universitário, atualmente integrado por cerca de 20.000 pessoas, dispõe de uma infra-estrutura que permite funcionar como uma cidade qualquer.

Além de uma Prefeitura responsável pela administração do *campus*, há órgãos de prestação de serviços, hospital, gráfica, biblioteca, creches, centro olímpico, editora, bares e restaurantes, teatro experimental, horto botânico, museu, área de lazer e um Centro de Convivência com agência bancária, serviço de correio e telégrafo, auditório, bar, restaurante, salões de beleza (masculino e feminino), sala de meios e cooperativa de livros e de material escolar.

Numa área de um milhão de metros quadrados, existe 187.452 metros quadrados de área construída. A esta área do *campus* foram acrescidos dois milhões de metros quadrados representados por manguezais que servem para a pesquisa e preservação de espécies marinhas. Através de um convênio com o Ministério da Marinha, a UFSC, em 1979, obteve a concessão da Ilha de Anhatomirim, com uma área de 45.000 metros quadrados, onde está instalada a Fortaleza de Santa Cruz.

Em 1990, o Ministério da Marinha transferiu para a UFSC a guarda da Fortaleza de Santo Antônio, localizada na Ilha de Ratoes Grande. Nestas duas ilhas vem sendo desenvolvidos trabalhos de pesquisa na área de aquicultura e de mamíferos aquáticos. A UFSC assumiu, também, em 1992, a Fortaleza de São José da Ponta Grossa ao norte da ilha de Santa Catarina. Nas três fortalezas, restauradas pela UFSC, com recursos da Fundação Banco do Brasil, vem sendo desenvolvidos trabalhos de turismo educativo com a participação de estudantes universitários.

Apesar da instituição do ensino superior no Brasil ter acontecido em 1945 (Decreto Lei nº 7.988), a criação do primeiro Curso de Ciências Contábeis em Santa Catarina aconteceu quase vinte anos mais tarde, tendo seu embrião no Departamento de Contabilidade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, com a participação importante e efetiva do Diretor da Faculdade, Prof. Nicolau Severiano de Oliveira e dos professores Luiz Eugênio Beirão, Hylton Gouveia Lins, Gustavo Zimmer, Oscar Pereira, João Makowiecky e João Ferrari Dias. Inegável, também, a participação de ex-alunos, formados em Ciências Econômicas, que pressionaram de forma positiva a criação do curso de Ciências Contábeis com o aproveitamento das cadeiras cursadas nos dois primeiros anos daquele curso.

O curso foi aprovado pela Portaria nº 39, de 8 de fevereiro de 1965, do Ministério da Educação e Cultura. O reconhecimento veio 10 anos mais tarde, com o Decreto nº 75.590, de 10 de abril de 1975, da Presidência da República.

A primeira turma de Contadores diplomados pelo Curso de Ciências Contábeis em Santa Catarina, colou grau em 3 de dezembro de 1966, tendo como:

Reitor: Dr. João David Ferreira Lima

Diretor do Curso: Prof. Dr. João Makowiecky

Patrono: Dr. Francisco A. Grillo

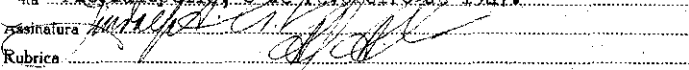
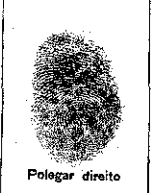
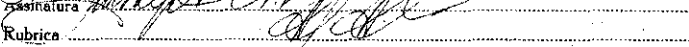
Paraninfo: Prof. Dr. Oscar Pereira

### QUADRO Nº 3

#### NOMINATA DOS ACADÊMICOS FORMADOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM 1966

Aldo Barbato	Edson C. Teixeira
Alfredo Muller Júnior	Elezeário M. Schmitt
Carlos Passoni Júnior	Ermí Faísca
Hugo S. Becker	Pedro P. Flôres
Ignácio Queiróz	Renato M. Peixoto
João Ramos Júnior	Silvio C. Lima
José L. Vieira	Ulisses A. Baldaça
Julcinir G. Soares	Valério José de Matos
Luiz D. Alves	Vidal A. Monteiro
Nilson José Boeing	Waldir Veloso da Silva
Nilton J. Andrade	Yolanda Bonnassis
Odemir Faísca	Zoila Machado
Onildo Costa	Vilmar do L. Almeida
Osny Barbato	

Além da Universidade Federal de Santa Catarina oferecer o Curso de Ciências Contábeis desde 1963, atualmente, ele também compõe o currículo das seguintes instituições de ensino superior no interior do Estado.

<b>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE</b>	
<u>PEREIRA</u> (Último nome)	<u>0001</u> (Nº. de inscrição)
Nome <u>Lindolfo Anatórcio Gonçalves Pereira</u>	
Filiação <u>Manoel Luiz Pereira e Maria Gonçalves Pereira</u>	
Nacionalidade <u>Brasileira</u>	Naturalidade <u>Pernambuco</u>
Nascido em <u>24 de dezembro</u> de <u>1898</u>	
Diplomado em <u>20.12.1920</u> pela <u>Academia de Comércio de Pernambuco</u>	
Provisionado em <u>...</u> pela alínea <u>...</u> do art. 2º do Decreto nº. 21033, de 1932.	
Natureza do título de habilitação <u>Diploma de Guarda-livros e Perito Judicial</u>	
Número de Registro na D. E. C. <u>61.694</u>	Data <u>13.11.1946</u> Livro <u>203</u> Fl. <u>174</u>
Número de Registro do Conselho Regional <u>0001</u>	
Documentos apresentados para o registro <u>Diploma de Guarda-livros e Perito Judicial e Carteira de Identidade</u>	
Data <u>Florianópolis, 8 de fevereiro de 1947.</u>	
Assinatura 	 Polegar direito
Rubrica 	
Endereço <u>Rua Gal. Rittencourt nº. 122 - Florianópolis (SC)</u>	

Ficha do CRC/SC do primeiro contabilista (Guarda-livros e Perito-Judicial) registrado no Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina em 30 de maio de 1947.

## QUADRO 4

### RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO QUE OFERECEM CURSOS DE CONTABILIDADE

Instituição	Número de Vagas/Vestibular	
	I Sem.	II Sem.
Universidade Federal de Santa Catarina	80	80
Universidade do Vale do Itajaí		
Campus de Itajaí	105	105
Campus de Tijucas	50	50
Campus de Biguaçu	105	105
Campus de Piçarraras	40	40
Fundação Educacional de Brusque	50	-
Fundação Educacional Regional Jaraguense	50	48
Universidade Regional de Blumenau	100	100
Universidade da Região de Joinville	80	-
UNIVILLE - Campus de São Bento do Sul	40	-
Univ. do Extremo-Sul Catarinense ( Criciúma)	50	49
Universidade do Contestado		
Campus Universitário de Caçador	45	-
Campus Universitário de Concórdia	50	-
Campus Universitário de Canoinhas	50	-
Campus Universitário de Mafra	45	-
Campus de Curitibaanos	45	-
Fund. Das Esc. Unidas do Plan. Cat.	40	-
Univ.do Sul de S. Catarina		
Campus de Tubarão	50	40
Campus de Araranguá	40	40
Campus Grande Florianópolis (Palhoça)	40	40
Univ. do Oeste de Santa Catarina (Chapecó)		
Campus Chapecó	50	-
Campus Joaçaba	50	-
Campus Videira	50	-
Campus Xanxerê	50	-
Campus de S. M.do Oeste	50	-
Univ. p/ o Desenv. Do Alto Vale do Itajaí		
Campus de Rio do Sul	50	40
Campus de Ituporanga	40	-
<b>Total de Vagas/Ano.....</b>	<b>1.232</b>	



## O PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE E AS ENTIDADES DE CLASSE

As entidades de classe dos contabilistas são órgãos constituídos para lutar, defender, fiscalizar e concretizar os anseios fundamentais do profissional, ou seja, representar os interesses e direitos perante as autoridades jurídicas, legislativas, governamentais e a sociedade como um todo. A classe contábil está representada pelas seguintes entidades:

### Conselho Federal de Contabilidade

A regulamentação da profissão de contabilista data do início do Império. Conforme dados colhidos junto ao Conselho Federal de Contabilidade - CFC, com a edição do Código Comercial Brasileiro, sancionado pelo imperador D. Pedro II em 1850, o Guarda-Livros passou a ser considerado o agente auxiliar do comércio. Pelo artigo 35, item 3, desse primeiro Código Comercial, ele também é considerado preposto da Casa Comercial e, antes de entrar em serviço, deveria receber do empregador ou proponente uma nomeação por escrito, que, por sua vez, deveria ser inscrita no Tribunal do Comércio. Naquela época, não se falava em diplomados e não diplomados e, pelos registros da época, presume-se que a grande maioria dos contabilistas ou guarda-livros eram práticos ou até mesmo comerciantes que usavam rudimentos da contabilidade para tocar seus próprios negócios, mas que, apesar disso, já se utilizavam do método de partidas dobradas, na época conhecidas como “quarta fórmula”.

Datam do final do Império e início da República os primeiros cursos comerciais do País. A primeira legislação reconhecendo a existência dessas escolas e sua utilidade veio em 1902, quando o então presidente Rodrigues Alves declarou de utilidade pública, com caráter oficial, os diplomas conferidos pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro, pela Escola Prática de Comércio de São Paulo, pelo Instituto Comercial do Distrito Federal e pela Academia de Comércio de Juiz de Fora.

Nas décadas seguintes as escolas de comércio se multiplicaram, ao mesmo tempo em que a profissão contábil alcançava uma projeção cada vez maior.

Em 1915, foi fundado o Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais, a primeira entidade para congregar contabilistas que se tem notícia em nosso País. No ano seguinte, foram fundadas a Associação dos Contadores de São Paulo e o Instituto Brasileiro de Contabilidade, no Rio de Janeiro. Em 1924, foi realizado no Rio de Janeiro o 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade, liderado pelo senador João Lyra, onde foi iniciada a campanha para a regulamentação da profissão de contador e para a reforma do ensino comercial.

Em 1927, o eminente contabilista Francisco D'Auria lançou a idéia de instituição do "Registro Geral de Contabilistas do Brasil", com o propósito de selecionar, de acordo com os títulos de habilitação, os profissionais aptos para o desempenho das funções de contador. Este Registro Geral, que chegou a ter um "Conselho Perpétuo", constituído por grandes nomes da profissão daquela época, foi o embrião do que hoje é o sistema CFC/CRC's.

Em 1930, o Brasil passa pela maior convulsão política de sua história e, depois de uma revolução vitoriosa, instala-se no poder o Governo Provisório liderado por Getúlio Vargas, que imprimiu grande ímpeto às mudanças institucionais que levaram à regulamentação de várias profissões, entre as quais a do contabilista. Em 1931, foi concretizada a reforma do ensino comercial, nos mesmos moldes que havia sido reivindicada durante o 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade, instituindo também o registro obrigatório dos guarda-livros e dos contadores na Superintendência do Ensino Comercial. No ano seguinte, o Governo Provisório baixou o Decreto nº 21.033/32, que estabeleceu novas condições para o registro de contadores e guarda-livros e que resolvia o problema dos chamados "práticos", isto é, aqueles que exerciam a profissão de forma empírica.

O Decreto estabeleceu condições e prazos para o registro desses práticos e, a partir de então, a profissão contábil esteve indissolivelmente ligada à preparação escolar. A profissão foi crescendo em números absolutos e em importância para a economia do País. Em 1943, o ensino comercial e a regulamentação profissional foram complementados e consolidados pelo Decreto-lei nº 6.141 e em 1945, pelo Decreto 7.938, consolidou-se o ensino técnico de contabilidade. Este último Decreto foi bastante

aplaudido pelas lideranças contábeis da época, que multiplicaram suas gestões junto aos poderes públicos para a criação de um órgão semelhante ao Conselho Regional de Engenharia e a Ordem dos Advogados do Brasil, as duas profissões de nível universitário até então regulamentadas no Brasil.

As gestões resultaram no anteprojeto para criação do CFC e para a regulamentação definitiva da profissão, que começou a tramitar nos vários ministérios governamentais. Sentindo que a hora havia chegado e que o governo estava bastante aberto às sugestões neste sentido, os contabilistas do Rio de Janeiro (então a capital do País) enviaram, em 24 de setembro de 1945, uma convocação urgente para entidades de todo o País convidando-as para a Primeira Convenção Nacional dos Contabilistas, convocada para agradecer às autoridades a elevação dos cursos técnicos de comércio ao nível superior e para apressar a tramitação do projeto de criação do “Conselho Nacional de Contabilidade”.

A Convenção foi realizada de 10 a 13 de outubro de 1945 e de seu programa, além das discussões e apresentações de teses, constaram várias visitas as maiores autoridades do Brasil para reivindicar a criação do Conselho. O projeto continuou sua peregrinação pelos vários departamentos oficiais e, finalmente, em 27 de maio de 1946 foi assinado pelo Presidente Eurico Gaspar Dutra, que havia sucedido Getúlio Vargas no ano anterior em consequência da chamada “redemocratização”.

Com a edição do Decreto-lei 9.295/46, a história da contabilidade no Brasil entra numa nova fase. Os meses seguintes à edição do Decreto foram tomados em articulações para a criação dos conselhos regionais nos vários Estados e para a consolidação do Conselho Federal de Contabilidade e Estaduais.

No Brasil, o número de profissionais registrados nos Conselho Regionais (maio/99) chega a mais de 300.000, distribuídos em todas as unidades da federação como segue:

## QUADRO nº 5

## Profissionais e organizações registrados nos Conselho Regionais

CRC	Técnico em Contabilidade	%	Contador	%	Total	%	Organiz.	%
AC	837	95,99	35	4,01	872	0,29	88	0,15
AL	1.784	67,19	871	32,81	2.655	0,88	390	0,68
AM	2.556	68,62	1.169	31,38	3.725	1,23	269	0,47
AP	477	67,28	232	32,72	709	0,23	43	0,08
BA	5.788	59,22	3.985	40,8	9.773	3,23	1.957	3,42
CE	3.773	57,51	2.788	42,49	6.561	2,17	1.694	2,96
DF	5.290	58,65	3.729	41,35	9.019	2,98	1.661	2,90
ES	3.437	60,11	2.281	39,89	5.718	1,89	1.478	2,58
GO	3.738	66,42	1.890	33,58	5.628	1,86	2.101	3,67
MA	2.440	76,30	758	23,70	3.198	1,06	371	0,65
MG	25.157	74,22	8.737	25,78	33.894	11,19	7.247	12,65
MS	3.375	77,28	992	22,72	4.367	1,44	1.162	2,03
MT	3.123	64,26	1.737	35,74	4.860	1,60	1.290	2,25
PA	1.867	37,48	3.114	62,52	4.981	1,64	550	0,96
PB	1.780	51,68	1.664	48,32	3.444	1,14	67	0,12
PE	6.092	74,44	2.092	25,56	8.184	2,70	365	0,64
PI	1.973	65,66	1.032	34,34	3.005	0,99	347	0,61
PR	11.435	61,16	7.262	38,84	18.697	6,17	5.701	9,95
RJ	19.723	54,02	16.786	45,98	36.509	12,05	4.780	8,34
RN	1.150	49,36	1.180	50,64	2.330	0,77	605	1,06
RO	1.537	76,32	475	23,68	2.014	0,66	391	0,68
RR	431	44,02	548	55,98	979	0,32	89	0,16
RS	16.852	58,43	11.991	41,57	28.843	9,54	3.655	6,38
SC	7.803	63,95	4.398	36,05	12.201	4,03	3.297	5,76
SE	1.863	69,15	831	30,85	2.694	0,89	308	0,54
SP	55.082	63,19	32.088	36,81	87.170	28,77	17.097	29,84
TO	824	82,98	169	17,02	993	0,33	286	0,50
Total	190.187	62,76	112.836	37,24	303.023	100,00	57.289	100,00

Fonte: CFC

## A criação do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina

Em Santa Catarina, o Conselho Regional de Contabilidade foi constituído em sessão realizada na sede do Clube Doze de Agosto, na rua João Pinto, 6, às 9 horas do dia 8 de dezembro de 1946, conforme relata a ata de eleição do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Santa Catarina:

*“...os delegados da Associação Profissional dos Contabilistas de Blumenau, contadores, Srs. Acrísio Moreira da Costa, Martinho Cardoso da Veiga, Fridolino Schwerz, Scheinz Duwe, Ralph Otte, Rolf Gutz, Raul Chatagnier, Humberto Mazzolli e Mário Razini, e os delegados da Associação dos Contabilistas de Florianópolis, contadores Osmar Cunha, Alfredo Nazareno, Édio Ortiga Fedrigo, Álvaro de Lima Veiga, Marcidio Bonassis de Melo, Túlio Pinto da Luz, Lindolfo Anatércio Gonçalves Pereira, Rafael Gomes Cruz Lima e Fransico Cândido de Souza Lima, afim de, em assembléia, elegerem os conselheiros, em número de (9), do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Santa Catarina, de conformidade com a Resolução no 3, de 20 de outubro de 1946, do Conselho Federal de Contabilidade. Constituída a mesa na forma estabelecida pela mesma Resolução pelos Srs. Lindolfo Anatércio Gonçalves Pereira, presidente da Associação Profissional dos Contabilistas de Florianópolis, e Acrísio Moreira da Costa, vice-presidente, no exercício da presidência, da Associação Profissional de Contabilistas de Blumenau, foram convidados para secretários os Srs.*

Túlio Pinto da Luz e Martinho Cardoso da Veiga, respectivamente delegados das Associações dos Contabilistas de Florianópolis. Completada, assim, a mesa, o senhor Presidente declarando que havia no Estado somente duas associações devidamente legalizadas conforme informação da Delegacia Regional do Trabalho, ia dar início a verificação das credenciais dos senhores delegados. Feita esta verificação o senhor, digo, e achada conforme, o senhor presidente explicou que a assembléia de conformidade com a resolução já citada, do Conselho Federal de Contabilidade, deveria eleger as membros do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, e assim, ia-se proceder a respectiva eleição. Feita esta, apurou-se o seguinte resultado: Osmar Cunha dezoito (18) votos; Túlio Pinto da Luz dezoito (18) votos; Alfredo Nazareno dezoito (18) votos; Édio Ortiga Fedrigo dezoito (18) votos; Aécio Cabral Neves, dezoito (18) votos; e Luiz Eugênio Beirão, dezoito (18) votos, todos contadores, devidamente registrados, e Rafael Gomes da Cruz Lima, Francisco Cândido de Souza Lima e Lindolfo Anatércio Gonçalves Pereira, com dezoito votos cada um, todos Guarda-livros devidamente registrados. Declara-se em tempo que o delegado Sr. Martinho Cardoso da Veiga, que foi um dos secretários, era delegado da Associação Profissional dos Contabilistas de Blumenau, e mais que o Sr. Lindolfo Anatércio Gonçalves Pereira, um dos delegados da Associação Profissional dos Contabilistas de Florianópolis, embora tendo representado a classe dos Guarda-livros e possuidor, também do título de Guarda-livros e Perito Judicial expedido no regime

*do Decreto no. 1.339, que anteriormente regulamentou o ensino comercial. A mesa congratulando-se com o resultado da sessão digo da eleição e como nada mais havia a tratar, deu por encerrada a sessão do que, para constar lavrou-se a presente ata. Associação Profissional dos Contabilistas de Florianópolis. Acrísio Moreira da Costa - Vice Presidente em exercício da Associação Profissional dos Contabilistas de Blumenau (assinaturas)*

O primeiro presidente da entidade (01.01.47 a 31.12.49) foi o Guarda-Livros e Perito Judicial **Lindolfo Anatércio Gonçalves Pereira**, delegado da Associação Profissional dos Contabilistas de Florianópolis, que recebeu em 30.05.1947 a primeira Carteira de Contabilista (inscrição nº 001), expedida pelo Conselho Catarinense. Por outro lado, Waldemar Schlösser recebeu a primeira Carteira na categoria de Contador (inscrição nº 010), em 06.06.47.

Presidiram o Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina os seguintes Contabilistas:

1

Ata da Sessão do dia 1º de Agosto de 1963.

Ao primeiro dia do mês de agosto do ano de mil novecentos e sessenta e três, às nove (9) horas e trinta (30) minutos, numa das dependências do prédio sito à Avenida Hercílio Luz, nº 17, nesta cidade de Florianópolis, onde funciona a Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Santa Catarina, reuniram-se, sob a Presidência do senhor Diretor Professor Nicolau Severino de Oliveira, os professores Sylon Gonçalves e Luiz Eugênio Beirão, componentes do Departamento de Contabilidade, da mesma Faculdade, a fim de proceder à eleição do respectivo Chefe do Departamento. Abertos os trabalhos na forma regulamentar, deu o senhor Presidente início à votação, sendo eleito o professor Luiz Eugênio Beirão, o qual, assumindo a presidência agradeceu os votos. Decidiu o Departamento por unanimidade que o seu Chefe será, no impedimento, ou falta, substituído pelo membro do Departamento que tiver maior antiguidade na cátedra na Faculdade, e, sendo igual, pelo mais idoso; resolveu, ainda, que as convocações para suas reuniões normais, sejam feitas por escrito, com antecedência mínima de (48) quarenta e oito horas. Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente deu por encerrados os trabalhos e mandou favor a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada. Eu, Maria Ester Nunes Berruto, Secretária, a escrevi e subscrevo.

Florianópolis, 3 de Agosto de 1963.

Ata da sessão de eleição do Departamento de Contabilidade da Faculdade de Ciências Econômicas.



**QUADRO nº 5****Nominata dos Contabilistas que presidiram o CRC/SC**

Lindolfo Anatórcio Gonçalves Pereira	1947/1949
Alfredo Nazareno	1950/1951
Luiz Eugênio Beirão	1951/1952
Aécio Cabral Neves	1953/1954
João Makowiecky	1955
Aloysio Soares de Oliveira	1956
Aécio Cabral Neves	1957
Tomas Chaves Cabral	1958
Antônio Mário Bonetti	1958/1959
Francisco Simas Pereira	1959/1960
Eloy João Losso	1961
José Philippi	1962
Martinho Aurélio Bonetti	1963
Antônio Bresolin	1964/1968
Gustavo Zimmer	1969/1971
Antônio Mendes de Souza	1972/1975
Gustavo Zimmer	1976/1977
Antônio Mendes de Souza	1978/1979
Luiz Eugênio Beirão	1980/1983
Eloy João Losso	1984/1985
João Carlos dos Santos	1986/1987
Luiz Carlos Godinho	1988/1989
Antônio Bresolin	1990/1991
Aloysio Soares de Oliveira	1992/1995
Junta Governativa (maio a dez)	1995
Sérgio Faraco	1996/1999

Fonte CRC/SC

Nos últimos 3 anos, inscreveram-se no Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, 1.826 contabilistas e 1.342 escritórios, assim distribuídos:

Ano	Contador	Tec. Contab.	Escritórios
1996	265	270	693
1997	271	359	418
1998	360	311	291

Fonte: CRC/SC

Constata-se nesse quadro, a diminuição do número de inscrições de técnicos em contabilidade no ano de 1998, dando lugar aos profissionais de nível superior que, pela primeira vez, foi maior.

De acordo com os dados de maio/99, os Contabilistas de Santa Catarina estão divididos em: 64% na categoria de Contadores e 36% na categoria de Técnicos em Contabilidade.

## **Confederação Nacional das Profissões Liberais**

A Confederação Nacional das Profissões Liberais – CNPL, de acordo com dados colhidos junto ao órgão, é uma entidade sindical multiprofissional, que tem como objetivo acompanhar as atividades das Federações de profissionais liberais a ela filiadas, dando-lhes assistência formal no desenvolvimento de questões de ordem técnico, cultural, política e social de interesse das categorias representadas.

A CNPL é constituída de uma estrutura básica linear, onde as Federações agregadas cumprem as mesmas atribuições junto aos Sindicatos filiados, formando uma pirâmide capaz de lutar, defender e concretizar os anseios fundamentais do sindicalismo profissional liberal, que é o de representar os interesses e direitos dos profissionais liberais brasileiros perante as autoridades jurídicas, legislativas, governamentais e a sociedade como um todo.

A CNPL é uma entidade multiprofissional, que não tem fins lucrativos e é mantida exclusivamente pelas contribuições das categorias de profissionais liberais

que representa.

Sediada em Brasília, Capital Federal, a CNPL possui imóvel próprio com modernas instalações, adequadas ao desenvolvimento de suas atividades, com auditório capacitado para 40 pessoas e biblioteca técnica especializada à disposição dos seus associados.

A Confederação Nacional das Profissões Liberais renova a sua diretoria a cada três anos, sendo que a sua administração é efetuada em quatro instâncias básicas, a saber: Congresso Nacional das Categorias Profissionais Representadas, que se reúne trienalmente, logo após a posse da nova diretoria, para determinar os princípios e diretrizes gerais que deverão nortear a atuação da entidade

naquele período; o Conselho Deliberativo, composto por delegados representantes das Federações filiadas, cuja atribuição é orientar a linha de ação a ser seguida; a Diretoria, órgão com poder executivo, que tem por incumbência dar forma às políticas traçadas para a CNPL pelo Congresso das Categorias e o Conselho Fiscal, órgão fiscalizador, instituído em cada gestão, com a missão de supervisionar a administração financeira da entidade.

Objetivando assessorar as entidades sindicais de profissionais liberais que não dispõem de recursos necessários para defender os seus interesses, a CNPL assegura suporte jurídico junto ao Tribunal Superior do Trabalho, em Brasília, bem como mantém um corpo jurídico permanentemente à disposição de seus associados.

São estas as categorias de profissionais liberais em atividades hoje no Brasil:

Administradores

Advogados

Fonoaudiólogos

Geólogos

Analistas de Sistemas

Químicos

Compositores Musicais

Relações Públicas

Contabilistas

Secretários Executivos

Jornalistas	Corretores de Imóveis
Arquitetos	Sociólogos
Médicos	Economistas
Assistentes Sociais	Técnicos Agrícolas
Médicos Veterinários	Enfermeiros
Atuários	Técnicos Industriais
Nutricionistas	Engenheiros
Autores Teatrais	Técnicos em Turismo
Odontologistas	Escritores
Bacharel em Ciências da	Tecnólogos
Computação e Informática	Estatísticos
Parteiros	Terapeutas Ocupacionais
Professores (privados)	Farmacêuticos
Bibliotecários	Tradutores e Intérpretes
Protéticos Dentários	Fisioterapeutas
Biomédicos	Zootecnistas
Psicólogos	
Biólogos	

Assegurando a sua grande representação no País, a CNPL agrega 26 Federações de Profissionais Liberais, 502 Sindicatos e 211 Associações de Classe.

Fonte: Confederação Nacional das Profissões Liberais

## **Federação dos Contabilistas de Santa Catarina**

A Federação dos Contabilistas de Santa Catarina, foi fundada em 20 de outubro de 1978. Tem por finalidade o estudo, coordenação, proteção e representação legal dos sindicatos a ela filiados, no mínimo de 5 (cinco), com o intuito de colaborar com os poderes públicos e demais associações, no sentido de promover a solidariedade profissional e de sua subordinação aos interesses nacionais. A Federação dos Contabilistas de Santa Catarina congrega os sindicatos de todo o Estado, hoje em número de 19. Atualmente é dirigida pelo Contador Salésio Rocha Machado.

## **Sindicato dos Contabilistas de Florianópolis**

Os sindicatos são órgãos de estudo, defesa e coordenação dos interesses dos profissionais. Na medida de sua capacidade financeira, realizam também variados programas objetivando o aperfeiçoamento dos contabilistas. As fontes de suas receitas são duas: a Contribuição Sindical, instituída por Lei, a que está obrigado todo aquele que exerce a profissão na base territorial do sindicato, e a mensalidade, estabelecida pela Assembléia Geral do Sindicato. Cada Sindicato tem sua base territorial fixada de acordo com a sua formação e registro no Ministério do Trabalho. O Sindicato dos Contabilistas da Grande Florianópolis - SINCÓPOLIS, possui 350 filiados e é atualmente dirigido pelo Contador Tadeu J. Schlickmann. A data de fundação do Sindicato é de 1954.

## **AS MUDANÇAS NAS GRADES CURRICULARES**

A grade curricular do primeiro curso com orientação contábil, que formava os Guarda-Livros, ministrado a partir de 1917 no Instituto Polytechnico de Florianópolis, já contemplava matérias como: Correspondência e Tecnologia Comercial, Escrituração Mercantil, Noções de Direito Civil, Público, Comercial, Administrativo, Legislação Aduaneira e Contabilidade Prática de Escritório.

Mais tarde, nos anos 30, ao currículo do curso de Perito Contador, ministrado na Academia do Comércio de Santa Catarina, foram acrescentadas disciplinas como: Legislação Fiscal, Mecanografia, Contabilidade Mercantil, Industrial e Agrícola, Bancária, entre outras.

À grade curricular do curso superior de Ciências Contábeis, em meados dos anos 60, foram adicionadas novas disciplinas: Contabilidade de Custos, Estrutura e Análise de Balanço, Auditoria Contábil, além da criação de um "Escritório-Piloto".

Descrevemos a seguir, as principais grades curriculares que vigiram do início do século até os dias de hoje.

## **Instituto Polytechnico de Florianópolis – O primeiro currículo**

O Curso de Ciências Comerciais, que diplomava **Guarda-Livros e Perito Judicial**, compreendia as seguintes cadeiras, divididas em 3 anos:

**1º ano:** Português, Francês, Matemática, Geografia e História Geral, Álgebra e Geometria.

**2º ano:** Português, Correspondência e Tecnologia Comercial; Francês, Escrituração Mercantil, Geografia e História Geral, Álgebra e Geometria.

**3º ano:** Inglês; História Natural, Física e Química; Noções de Direito Civil, Público e Comercial; Direito Administrativo, Legislação e Aduaneira e Contabilidade Prática de Escritório.

## **O Currículo do Perito-Contador**

O curso de Perito-Contador ministrado pela primeira Academia de Comércio de Santa Catarina, tinha a grade curricular distribuída em 3 anos com as seguintes disciplinas:

**1º Ano:** Contabilidade, Matemática Comercial, Direito Constitucional e Civil, Legislação Fiscal, Estenografia e Mecanografia.

**2º Ano:** Contabilidade Mercantil, Matemática Financeira, Direito Comercial e Terrestre, Mercadologia e Técnica Mercadológica, Técnica Comercial e Porc. de Propriedade, Economia Política e Finanças.

**3º Ano:** Contabilidade Industrial e Agrícola, Contabilidade Bancária, Prática Processual Civil e Comercial, História Comercial, Industrial e Agrícola, Seminário Econômico, Estatística.

## Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

### O primeiro Curso de Ciências Contábeis

A primeira turma de formandos em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina teve a grade curricular distribuída em 4 anos. Nos dois primeiros anos, as disciplinas eram as mesmas lecionadas no curso de Ciências Econômicas. Como novidade, o curso apresentava as cadeiras de Contabilidade Pública, Auditoria Contábil, Estrutura e Análise de Balanço, Contabilidade de Custos, Contabilidade Bancária e a criação do Centro de Treinamento de Estudos Contábeis para a instalação de um “Escritório-Piloto”, proposta pelo Prof. Luiz Eugênio Beirão, conforme consta da ata da sessão do dia 5 de agosto de 1965 do Departamento de Contabilidade.

O primeiro curso superior de contabilidade (Ciências Contábeis) ministrado pela Universidade Federal de Santa Catarina teve a grade curricular distribuída em 4 séries com as seguintes disciplinas:

**1ª Série:** Introdução à Economia, Matemática Complementos, Contabilidade Geral, Estatística Metodológica, Instituições de Direito Privado, Instituições de Direito Público.

**2ª Série:** Matemática (análise), Estatística Aplicada, Geografia Econômica, História Econômica Geral e Formação Econômica do Brasil, Sociologia Geral e Aplicada, Contabilidade Estrutura e Análise de Balanço, Introdução à Administração.

**3ª Série:** Direito Tributário, Administração de Empresas, Técnica Comercial e Finanças das Empresas, Contabilidade Comercial, Contabilidade de Custos, Instituições de Direito Social.

**4ª Série:** Administração Pública, Contabilidade Pública, Contabilidade Industrial e Agrícola, Contabilidade Bancária, Auditoria Contábil.

## A atual grade curricular

As grades curriculares dos principais cursos de Ciências Contábeis em Santa Catarina pouco diferem entre si. Além disso, nos últimos anos, as alterações ocorridas nos currículos não foram muito substanciais.

Todavia, em 1993 o Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, em atendimento a Resolução nº 3, de 05.10.92 do Conselho Federal de Educação, promoveu o **Ciclo de debates sobre o novo currículo dos cursos de Ciências Contábeis**, com a participação dos Chefes de Departamento de Contabilidade, Professores e Coordenadores Pedagógicos de Ensino de Cursos de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina. O objetivo deste ciclo de debates foi de promover a discussão sobre o interesse das Instituições de Ensino Superior em uniformizar a nomenclatura e conteúdo das disciplinas básicas do Cursos de Ciências Contábeis.

A implantação de algumas disciplinas deveu-se ao avanço da informática, com a introdução das disciplinas de Computação, Microinformática, Sistemas, etc. Com o crescimento do mercado mobiliário, houve a necessidade da implantação da disciplina de Mercado de Capitais. Por outro lado, a preocupação com o exercício da cidadania trouxe para as universidades as disciplinas de Filosofia e Ética, com o objetivo de provocar no acadêmico a reflexão sobre as questões diretamente ligadas aos fundamentos que norteiam a moral e os objetivos, permitindo, desta forma, a análise e a crítica dos juízos de realidade e de valor, bem como do Código de Ética do Contabilista. Alguns cursos introduziram as chamadas disciplinas “optativas” para áreas específicas, tais como, Contabilidade Rural, Cooperativa, Sindical, Bancária, Hospitalar, Hotelaria e Turismo, entre outras.

Com a introdução destas mudanças, a atual grade curricular da Universidade Federal de Santa Catarina distribui o curso em 5 anos (10 fases) com as seguintes disciplinas:

**1ª Fase:** Pesquisa Bibliográfica, Contabilidade I, Informática Contábil I-A, Estudos da Realidade Catarinense, Fundamentos Gramaticais, Métodos Quantitativos,



## Educação Física Curricular I.

**2º Fase:** Contabilidade II, Informática Contábil II-A, Introdução à Economia, Instituições de Direito, Métodos Quantitativos II, Educação Física Curricular II.

**3º Fase:** Contabilidade III, Laboratório Contábil I, Contexto Social e Contabilidade I, Métodos Estatísticos I, Matemática Financeira I.

**4ª Fase:** Teoria Administrativa, Contabilidade IV, Métodos Estatísticos II, Redação Comercial I, Matemática Financeira II.

**5º Fase:** Laboratório Contábil II, Contabilidade de Custos, Teoria da Contabilidade, Legislação Tributária Legislação Comercial e Societária, Redação Comercial II.

**6º Fase:** Análise de Custos, Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Tributária I, Contexto Social e Contabilidade II, Legislação Social e Previdenciária, Redação Oficial.

**7º Fase:** Teoria das Organizações, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Tributária II, Teoria Econômica, Pesquisa Operacional Aplicada a Contabilidade.

**8º Fase:** Laboratório Contábil III, Técnicas de Pesquisas em Contabilidade, Jogos de Empresas I, Ética e Filosofia Política, Disciplina Optativa.

**9º Fase:** Administração Financeira Aplicada à Contabilidade, Técnicas Orçamentárias e Finanças Públicas, Auditoria Contábil Psicologia Aplicada à Contabilidade, Disciplina Optativa.

**10ª Fase:** Administração Financeira e Orçamento, Contabilidade Pública, Perícia Contábil, Jogos de Empresas II, Filosofia da Ciência, Disciplina Optativa.

Como disciplinas optativas o curso oferece as seguintes cadeiras:

Contabilidade Hospitalar, Contabilidade de Empresas Imobiliárias, Tópicos Especiais de Contabilidade Gerencial, Sistemas Contábeis, Tópicos Especiais de Contabilidade, Contabilidade Industrial, Contabilidade de Instituições Financeiras, Contabilidade Rural, Contabilidade de Empresas de Seguridade e Previdência Social, Contabilidade

de Hotelaria e Turismo, Contabilidade de Cooperativas, Contabilidade Sindical, Pesquisa em Contabilidade, Monitoria em Contabilidade, Cultura Brasileira e História Econômica Geral I.

Todavia, apesar da constante atualização da grade curricular, de acordo com o depoimento colhido de acadêmicos, o atual currículo deveria ser complementado com disciplinas que se relacionassem com os mais novos avanços tecnológicos e a nova ordem econômica – chamada economia globalizada. Para tanto, seria necessário a implantação de matérias ligadas ao comércio internacional, controladoria nas empresas e qualidade total.

## **O PERFIL DO ANTIGO E DO NOVO CONTABILISTA**

Até os anos 40, cada estabelecimento tinha o seu “guarda-livros”, geralmente um homem bem intencionado mas de limitada formação técnica, sem haver freqüentado escolas ou cursos de especialidade, na verdade, aprendera através de cursos técnicos e pela prática.

Este profissional, de extrema confiança do empresário, fazia praticamente tudo: a contabilidade da firma, a escrituração, as correspondências, os contratos e distratos, preenchia os cheques, emitia as duplicatas, efetuava pagamentos e recebimentos, enfim, era o “factotum”. Era o tempo e que se predominavam os “práticos”. Respeitosamente, reconhecemos que os Guarda-Livros prestaram relevantes serviços, apesar de seus limitados conhecimentos técnicos.

Entretanto, este profissional da contabilidade era muitas vezes visto como um funcionário indireto do fisco e do governo, incumbido de cálculos e preenchimento de guias e formulários; as vezes considerado um despachante de processos para repartições públicas.

Todavia, nestes tempos modernos, com o avanço da tecnologia e a

globalização da economia, o contabilista precisa estar preparado para outras atribuições impostas pelas grandes transformações econômicas e tecnológicas, para criar, planejar e organizar os sistemas de contabilidade, controles internos administrativos e métodos de trabalho, voltados para as atividades econômico-financeiras das empresas.

Deve estar, ainda, apto a prestar serviços independentes de consultoria, assessoria e auditoria contábil, fazer trabalhos de revisão sistemática, inspeção e perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais, bem como prestar assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas além da implantação de custos, planejamento e projetos de orçamento para expansão e financiamento de empresas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.

Finalmente, deve o contabilista nestes tempos modernos ser um profissional preparado para ter a capacidade de discernimento, agilidade de raciocínio, pensamento crítico, espírito de equipe e capacidade de gerenciar pessoas, além de necessitar amplo conhecimento de economia e legislação, uma forte base matemática e o instrumental de informática.

Para Marion (1998:4), a imagem dessa profissão no Brasil ou em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, está muito aquém do que se observa nos países desenvolvidos. A certificação do Contador na Inglaterra é dada pela rainha. Nos Estados Unidos se você perguntar qual a vocação que alguém quer para seu filho, aparecem as profissões de médico, advogado e contador. Em alguns estados americanos o Contador é o mais bem remunerado dentre as profissões liberais. Lá, os auditores são uma classe privilegiada, ganham uma fortuna, jogam golfe e são muito respeitados. Isto acontece em outros países desenvolvidos.

Marion acredita que, no momento, no Brasil não vivemos estes privilégios. Mas, na verdade eles estão chegando e dentro de muito pouco tempo surpreenderão a muitos. Por exemplo, temos na Contabilidade um leque de pelo menos dez alternativas diferentes de exercício profissional.

Entre outras podemos relacionar: administração de empresas de serviços contábeis – gerenciamento de custos - contabilidade/escrita contábil – perícia – auditoria interna e externa – magistério- conferencista – estudos técnicos - consultoria – controladoria – análise patrimonial – avaliações patrimoniais – revisões de balanços.

O Conselho Federal de Contabilidade realizou, recentemente, uma profunda pesquisa entre os contabilistas de todo o Brasil, objetivando definir o perfil sócio-econômico-cultural dos contabilistas brasileiros, com informações ligadas, principalmente, as forças motivadoras da escolha da profissão, aperfeiçoamento profissional, o grau de socialização do profissional de contabilidade e com a atuação classista. A pesquisa está publicada, na íntegra, na obra “Perfil do Contabilista Brasileiro”, editada pelo Conselho Federal de Contabilidade.

Dos dados apresentados pela pesquisa, foram selecionadas as principais conclusões:

1. A classe contábil é, na sua grande maioria, constituída de profissionais do sexo masculino (72,55%).
2. Cerca de 64% têm mais de 35 anos, o que caracteriza uma classe de profissionais amadurecidos, com menos de 9% tendo mais de 55 anos de idade.
3. A família típica do contabilista é estável e estruturada, com cerca de 72% de profissionais casados.
4. A família do contabilista se enquadra na composição típica dos segmentos mais modernos da sociedade, havendo participação do trabalho do cônjuge em 46% delas.
5. Quanto ao tamanho da família, registra-se uma tendência de acompanhar os padrões modernos, com cerca de 63% tendo, no máximo, 2 dependentes.
6. Dos contabilistas, 45% exercem suas atividades em sua terra natal, o que indica a existência de oportunidades de trabalho “in loco”, sem necessidade de migrar para outras áreas.

7. Não há diferença significativa entre os contabilistas que residem na capital (51,14%) e no interior (48,86%), sendo que os técnicos, predominantemente, moram no interior (57%).
8. A quase totalidade dos contabilistas entrevistados (87,63%) informaram que estão no exercício da profissão, sendo que os aposentados representam, portanto, pouco mais de 12%.
9. Têm trabalho permanente, 93,5% dos entrevistados, sem diferenças significativas entre técnicos e contadores.
10. A dificuldade de obtenção de emprego é a causa principal para que 30% dos profissionais não tenham um trabalho permanente, quadro que se agrava para os técnicos.
11. A empresa privada, empregando cerca de 76% dos contabilistas, se constitui na principal entidade empregadora.
12. Entre os setores que mais empregam contabilistas estão os Serviços, com cerca de 68,9%, seguido do Comércio com 26,96% e Indústria com 22,49%.
13. Jornadas de trabalho superiores a 40 horas semanais são cumpridas por mais de 62% dos contabilistas, não havendo diferença significativa entre técnicos e contadores.
14. Quanto à posição no mercado de trabalho, (52,88%) dos contabilistas são empregados, 27,40% são autônomo e 19,72% são empregadores. Vale destacar que a condição de autônomo predomina entre os técnicos.
15. Em termos de remuneração bruta individual mensal dos contabilistas, a maioria (42%) situa-se na faixa de R\$ 701,00 a R\$ 2.100,00, com 24% percebendo abaixo dessa faixa e 32% acima. Vale destacar que há predominância relativa dos técnicos na faixa inferior a R\$ 701,00 e dos contadores nos estratos acima de R\$ 2.100,00.
16. Há grande afinidade (79%) entre a formação profissional e a atividade desenvolvida, não havendo diferença significativa entre técnicos e contadores. Entre o número relativamente pequeno dos que atuam em outras áreas (14%), destacam-se as atividades administrativa, advocatícia e financeira .

17. Entre as atividades desempenhadas pelos contabilistas são em maior percentual: chefe de contabilidade (27,51%) e empresário de contabilidade (25,64%). Em ambos os casos há uma leve predominância dos técnicos em relação aos contadores.
18. A afinidade do profissional com a área contábil expressa-se no fato de que 71% estão utilizando todos o seu potencial de conhecimento contábil no trabalho. A falta de maior utilização não resulta, por sua vez, do desconhecimento na área contábil, mas da falta de exigência por parte dos setores que demandam seus serviços.
19. A grande maioria (cerca de 74%), espera continuar trabalhando na área contábil o que expressa afinidade com a profissão.
20. A busca de melhor remuneração, para 49% dos que atuam em outras áreas, é o fator determinante, seguindo-se fatores ligados à imposição de trabalho (27%) e à ascensão profissional (12%).
21. O uso da informática na contabilidade já ocorre na grande maioria dos procedimentos contábeis adotados pelas empresas, destacando-se escrituração informatizada com cerca de 55%, controle de cobrança (20%) e folha de pagamento (39%).
22. Cerca de 77% dos contabilistas não estão subordinados a outro profissional da área, não havendo diferença significativa entre técnico e contador.
23. Merece destaque o fato de que 53% dos contabilistas não participam de reuniões deliberativas das empresas onde trabalham embora 70% sejam consultados sobre importantes decisões, independente dessas reuniões. Quando participam das reuniões cerca de 90% têm direito apenas opinar e 10% também de votar.
24. No contexto das principais dificuldades encontradas pelos contabilistas situam-se constantes mudanças na legislação (24,46%); falta de valorização profissional (13,36%) e baixa remuneração (13,06%).
25. Na atividade contábil predomina a presença do generalista (71%), sendo muito consultado nas decisões das empresas onde trabalha, em função do domínio de diversas áreas da profissão.
26. Cerca de 84% dos contabilistas usam a informática, desde as formas mais simples (digitação) até a utilização ou elaboração de software.

27. O impacto da informática nas atividades contábeis foi considerada muito significativa para 97% dos entrevistados.
28. Quanto ao acesso sistemático aos instrumentos informativos, por parte dos contabilistas, destacam-se: os boletins informativos (cerca de 68%); revistas técnica (49%) e diálogo com outras pessoas (49%).
29. Para 27% dos contabilistas, os seus colegas recém-formados são muito generalistas, embora considerados aptos para funções operativas (26%) e demonstrando iniciativa e criatividade (11%).
30. Segundo a opinião da maioria expressiva dos contabilistas (cerca de 80%), o mercado de trabalho para a profissão se manteve inalterado ou aumentou.
31. Em sua grande maioria (73%) expressou elevado grau de satisfação com a profissão, não havendo diferenças significativas entre técnicos e contadores.
32. Com relação à participação dos contabilistas em eventos dos Conselhos, há uma divisão meio a meio, com uma leve predominância da participação dos contadores (57,18%). Ressalte-se que cerca de 40% dos contabilistas não participaram nos últimos doze anos, de qualquer evento relacionado com a profissão.
33. É grande o interesse dos contabilistas em participar de programas de treinamento (70,63%), com preferência pelos cursos de curta duração sobre assuntos diversos da área contábil, imposto de renda pessoa física/jurídica e informática.
34. A situação econômica favorável de grande parte dos contabilistas se manifesta no fato de que 84% têm casa própria, 75% possuem veículos automotores, e 63%, cartão de crédito.
35. Somente 9,32% dos contabilistas têm uma renda familiar inferior a R\$ 421,00, sendo que 18% situam-se na faixa de R\$ 1.401,00 a R\$ 2.100,00, e 35% apresentam renda familiar superior a este último valor.

36. A grande maioria dos contabilistas (cerca de 73%), obteve sua formação profissional em estabelecimento de ensino pago.
37. Cerca de 76% dos contadores, contra 40,55% dos técnicos sentem necessidade de aprofundar seus estudos, havendo, portanto, uma demanda reprimida nesse setor.
38. Em torno de 68% dos contabilistas têm apenas uma formatura. Entre as demais formações obtidas destacam-se Direito, Administração e Processamento de Dados. Todas elas de alguma maneira relacionadas com a atividade contábil.
39. Somente 22,29% dos contabilistas dominam outros idiomas, e cerca de 30% viajam para o exterior.
40. O Contabilista, em sua grande maioria, utiliza o jornal como meio de comunicação (85,19%), seguido pela TV (76%) e revistas (64,97%).
41. Merece destaque o fato de que metade dos contabilistas não goze férias regulamentadas.
42. Expressiva maioria (74,42%) defende a reformulação do Decreto-lei nº. 9295/46, alegando principalmente necessidade de atualização para a valorização profissional e melhoria da qualidade profissional.
43. Grande parte dos contabilistas (78,43%) deseja a realização de exame de suficiência para ingresso na profissão, como meio de assegurar a qualidade profissional.
44. O Código de Ética Profissional é conhecido por 81,09% dos profissionais de contabilidade.
45. O piso salarial para a categoria é solicitado por 83,44% dos contabilistas sem diferenças significativas entre técnicos e contadores.
46. Pouco mais de 85% dos contabilistas conhecem as atribuições do Sistema CFC/CRC, com somente 14,37% tendo acesso às publicações do CFC e



apenas 16% participando dos seus eventos.

47. A avaliação da atuação dos conselhos na fiscalização, divide a opinião dos seus filiados, com 48,4% dos contabilistas considerando-a boa ou excelente.
48. O valor da anuidade é considerado alto demais por cerca de 45% dos contabilistas, sem distinção entre os técnicos e contadores. De um modo geral, contudo, esses conceito sobre o referido valor tende mais para o correto/razoável para aqueles que estão mais satisfeitos com a profissão e integrados com os trabalhos do conselho. Do mesmo modo, os profissionais incluídos nos extratos de renda mais alta também demonstram atitude de aprovação.
49. Em sua quase totalidade (cerca de 99%) concordaram com a realização desta pesquisa, sendo que deste total, 90% plenamente e apenas 9% apresentando restrições. O baixíssimo índice de rejeição (menos 1%) é considerado desprezível.
50. Um dos destaques da presente pesquisa é a grande identidade de pontos de vista revelada entre técnicos e contadores indicando a constituição de uma classe harmônica e perfeitamente integrada nas suas aspirações, expectativas de vida e realização profissional.

A pesquisa informa, ainda, que, no campo das atividades desempenhadas pelos contabilistas brasileiros, predominam o “chefe de Contabilidade” e o “empresário de Contabilidade”, conforme demonstra os seguintes quantitativos:

**QUADRO Nº 7****ATIVIDADES EXERCIDAS PELOS CONTABILISTAS**

<b>Atividade</b>	<b>Técnico em Contabilidade</b>	<b>Contador</b>
Chefe de Contabilidade	28,48	26,22
Empresário de Contabilidade	28,17	22,23
Consultor Autônomo	7,10	10,16
Auxiliar de Contabilidade	11,29	3,31
Professor	3,31	9,79
Assessor c/ Vínculo Empreg.	5,32	6,24
Controller	3,67	6,64
Analista	3,51	6,45
Auditor Interno	1,47	8,79
Contador de Custos	2,78	4,30
Subcontador	3,42	3,01
Auditor Externo	0,35	6,74
Outras ocupações	11,52	12,70

Fonte: CFC

**O MERCADO CATARINENSE PARA O PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE**

A economia catarinense é caracterizada pela concentração em diversos pólos, cerâmico-mineral no Sul, alimentar no Oeste, têxtil e cristal no Vale do Itajaí, metal-mecânica Norte, madeireiro no Planalto e tecnológico na Capital. Conforme levantamentos efetuados pela Federação das Indústrias de Santa Catarina - FIESC, todos os segmentos estão também presentes em outras localidades, porém, em menor incidência. O PIB catarinense, em torno de US\$ 30 bilhões, está assim distribuído entre os setores: Primário:17% - Secundário:43% - Terciário:40%.

Em 1997, Santa Catarina exportou US\$ 2,6 bilhões, equivalente a 5,5% do total exportado pelo Brasil, o que lhe conferiu a quinta posição em nível nacional. Os principais mercados de destino dos produtos catarinenses, em 1996, foram: Estados Unidos (15,5%), Alemanha (9,9%) e Argentina (9,7%).

Em função de grande parte das indústrias dependerem direta ou indiretamente da conquista de espaços fora (no país ou no exterior), o elemento crítico para seu desenvolvimento é a competitividade de sua indústria. Muitas delas, inclusive, já estão certificadas pelas normas NBR ISO 9001, 9002 e 14000. Grandes empresas estão localizadas no Estado de Santa Catarina. Dentre elas, destacam-se: Portobello, Embraco, Ceval, Sadia, Perdigão, Eletrosul, Tigre, Igaras, Chapecó, Teka, Tupy, Altona, Kohlbach, Nielson, Hering, WEG, Artex, Eliane, Cecrisa, Dohler, Sulfabril, Renaux e Consul.

Na Capital, está situado o Pólo Tecnológico da Grande Florianópolis. Nele encontram-se empresas com atividades de pesquisa e desenvolvimento nas áreas de automação, mecatrônica, telecomunicações, mecânica de precisão, informática, novos materiais, engenharia biomédica e serviços tecnológicos, tudo envolvendo hardware e software. No Estado, já são, aproximadamente, 500 empresas de software. Incluindo as de assistência técnica, este número chega a 1.000, o que gera mais de 5.000 empregos e um faturamento de US\$ 200 milhões. Além de Florianópolis, Joinville e Blumenau também se destacam neste segmento industrial.

Hoje, em Santa Catarina, estima-se que estão instadas mais de 300.000 empresas atuando e explorando os mais diversos segmentos da economia. Nosso Estado, pela multiplicidade das atividades econômicas, proporciona aos contabilistas um mercado bastante promissor. Para tanto, precisa o profissional de contabilidade, aperfeiçoar-se cada vez mais, para dar maior qualidade aos seus serviços junto aos clientes e empregadores, ou seja, o contabilista precisa estar capacitado e altamente especializado, para ter na contabilidade uma ferramenta de suporte gerencial, atendendo as necessidades dos empresários nas tomadas de decisões.

## **O FUTURO DO CONTABILISTA**

Os reflexos da globalização da economia estão provocando mudanças na vida da população mundial, atingindo a todos, sem discriminação de regime político, econômico, cultural, religioso, entre outros, reduzindo principalmente as distâncias econômicas. Como exemplo maior, tivemos as recentes quedas nas Bolsas de

Valores em todo o planeta. Diariamente, podíamos observar, num espaço de apenas alguns minutos, as reações em cadeia de sistemas econômicos distintos como Nova Iorque, Londres, Tóquio, São Paulo, Moscou, etc.

O surgimento deste processo de globalização está provocando o aparecimento de um novo perfil de profissional: mais flexível, com ampla formação cultural, sustentado no instrumental da informática, preparado para conhecer as minúcias de sua profissão em nível nacional e internacional. É um profissional que deve ser capaz de se adaptar às diversas exigências das empresas, cada vez mais “multinacionais”, empenhando-se na luta da harmonização das normas de registro, mensuração e divulgação da informação contábil, a fim de que ela possa ser bem compreendida e utilizada pela entidade em qualquer das suas matrizes e filiais espalhadas pelo mundo, e também para que todos os profissionais falem a mesma linguagem contábil, seja no Brasil, na Alemanha ou no Japão. É certamente uma tarefa das mais árduas, mas que trará benefícios imensuráveis à contabilidade e ao contabilista. (Hammes, Karl, Moreira, Lurrent – 1998)

O lado positivo de tudo isso, é que inevitavelmente o contabilista deverá ser a peça chave para qualquer tomada de decisão por mais sutil que seja a sua colocação dentro desse processo.

Dessa forma, cabe aos Contabilistas a responsabilidade pela maximização da utilidade da informação contábil e todo o trabalho de procurar atender, o máximo possível, a tão diferentes requisitantes da informação contábil. Ainda no que concerne ao processo de tomada de decisões, não podemos esquecer o fato de que a Contabilidade não pode mais ser apenas um retrato histórico da situação da entidade até determinada data. Ela deve, além disso, representar um instrumento essencial para projeções de situações patrimoniais e resultados futuros, planejamentos “de vendas, de resultados, de fluxo de caixas, etc. “, impactos de mudanças que se deseja realizar na política e nos procedimentos da empresa, e muitos outros recursos vitais para uma gestão de qualidade. A nova face da Contabilidade, aquela que tende a mostrar-se no futuro, no nosso entender, é, pois, a da observação dos fenômenos patrimoniais, porém sob a ótica das relações amplas e não aquelas restritas de séculos anteriores.

Na opinião do Contador **José Serafim Abrantes**, Presidente do Conselho Federal de Contabilidade, “as entidades contábeis, em todos os eventos, tanto no País quanto no exterior, têm apresentado amadurecidas e aprofundadas reflexões sobre o futuro, especialmente neste limiar do novo milênio. Por outro lado, não nos preocupam vaticínios apressados e superficiais, sem embasamento na realidade, surgidos na esteira dessas discussões, segundo os quais, com o velocíssimo progresso tecnológico em todas as áreas, a Contabilidade, ou o Contabilista, estariam prestes a desaparecer... A questão fundamental que se deve colocar diz respeito, isto sim, ao impacto e às conseqüências, especialmente para a categoria e para a empresa contábil, do formidável avanço da tecnologia. São três aspectos, três etapas vividas pela civilização contemporânea que, sem exagero, para efeitos didáticos, poderemos considerar, respectivamente, como três revoluções, a saber: da Informática, da Globalização e das Telecomunicações. Desse modo, sem outras pretensões, apresentaremos, a seguir, algumas reflexões a respeito de nossa visão do futuro do Contabilista e da Contabilidade, na virada do milênio.

A disseminação e a popularização dos computadores pessoais (PCs) e o conseqüente barateamento de seus custos, em substituição aos computadores de grande porte (mainframes), com emprego restrito às grandes empresas, devido ao altíssimo investimento que representavam, trouxeram enormes benefícios, tanto às organizações contábeis quanto às empresas-clientes. Às primeiras, o desenvolvimento de toda uma linha de programas (softwares) administrativos, de escrita contábil e de controle financeiro, baratos e de fácil manejo, possibilitou, internamente, a verdadeira integração, a precisão, a melhora da qualidade e o encurtamento dos prazos dos serviços, ao lado do aumento da produtividade e a compatível escala de produção, que resultaram no barateamento dos custos das empresas contábeis, os quais certamente, em muitos casos, são repassados aos usuários. O profissional pôde, assim, liberar-se da simples execução da escrita (o antigo guarda-livros) para dedicar-se a funções mais elevadas, compatíveis com os requisitos de conhecimentos e habilitação técnica que se exigem do contabilista, como a prestação de assessoria e consultoria de gestão, visando a melhora do desempenho e o desenvolvimento das empresas.

Do lado dos clientes, a Informática possibilitou a melhora da qualidade da informação para a Contabilidade, minimizando a intermediação, pois os lançamentos contábeis são extraídos mais próximos da origem – e até automaticamente, em muitos casos -, conferindo maior agilidade aos processos e, em consequência, resultando, também, na dinamização do planejamento estratégico e das decisões de negócios.

Tal estado de coisas praticamente preparou terreno para que as importantes mudanças advindas com o processo de Globalização das economias pudessem, assim, ser gradativamente absorvidas pelas empresas de serviços contábeis, em sua esfera de competência, embora, para os usuários, o impacto freqüentemente tenha sido muito diferente. É notório que a Globalização provoca uma dependência econômica entre os países, gerando um fluxo internacional de capitais cada vez maior, a custos sempre mais competitivos. A difusão de novas tecnologias ou o aperfeiçoamento das já existentes são seus efeitos principais, trazendo novos desafios às empresas, que precisam produzir bens a preços mais baixos para conquistar mercados e novos consumidores. Assim num mundo globalizado, qualquer mudança em determinado mercado gera reflexos imediatos em outros, onde podem estar atuando empresas-clientes, e o impacto sobre elas será inevitável. Por isso, ganham em importância, também, no campo administrativo-contábil, os processos rigorosos e eficazes de apuração de custos, porquanto esta é utilizada visando futuros, para que o empresário possa verificar onde estão seus pontos fracos ou os seus pontos fortes, de modo a explorá-los na luta pela competição do mercado. A função do contabilista passou a ter, então, maior valor agregado, em face da evolução dos produtos que fornece, ao praticar Contabilidade Gerencial, e não simples Contabilidade, orientada para regulamentos e impostos, e com linguagem de tomador de decisões.

Esta nova postura da empresa de contabilidade sinaliza no sentido de efetuar diagnósticos de sobrevivência de empresas, além das obrigações fiscais, que, lamentavelmente, continuam cada vez mais apertadas. Quer dizer, sabemos que, quando aparece qualquer dificuldade, o Poder Público transfere o ônus para a

sociedade, para o contribuinte em geral. A empresa de contabilidade tem de ser, então, parceira efetiva do cliente, prestando assessoria e consultoria, não se limitando mais à simples execução dos serviços. Sua grande utilidade está no papel de orientar o usuário a pagar um imposto mais justo e evitar que incorra em penalidades.

A terceira revolução, da moderna tecnologia das Telecomunicações, até em parte decorrência da própria revolução da informática, com o estabelecimento da *infovia* – Internet –, além da promoção de negócios, tem propiciado o aperfeiçoamento dos serviços contábeis, por intermédio da assistência técnico-tributário-fiscal dos softwares, como do abastecimento, on-line e em tempo real, de informações para a execução dos serviços contábeis, com acesso direto a informações gerenciais em banco de dados, garantindo rapidez, eficiência e qualidade. Por isso, o empresário contábil tem de atualizar-se constantemente e estar bem equipado com todos os instrumentos que a tecnologia pode oferecer, pois o gerenciamento eficaz da informação e da comunicação é de importância fundamental para o sucesso e sobrevivência de qualquer organização, especialmente da empresa de contabilidade, neste final de milênio.

O contabilista é um profissional altamente confiável, sendo solicitado para aconselhamentos em ampla gama de assuntos. No entanto, para ser bem-sucedido e estar preparado para o desafio do futuro, além de conhecimentos técnicos essenciais, precisa desenvolver habilidades relativas à comunicação, relações humanas e administrativas, criando, desse modo, um equilíbrio adequado entre a informação teórica e a experiência prática. Seu treinamento deve basear-se em duas vertentes: educação inicial e educação continuada.

O XVº Congresso Mundial de Contadores, que se realizou no ano passado, em Paris, França, dedicou especial atenção a esse tema, sendo a melhora do ensino e a competente atualização profissional continua as preocupações maiores dos expositores, comprovando que não é sem razão que o nosso sistema CFC/CRCs tem dado grande atenção e destinado expressivos recursos para este assunto em nosso País”.

No depoimento do Contador **Tadeu Schlickmann**, Presidente do Sindicato dos Contabilistas da Grande Florianópolis, “os contabilistas realizam um imenso esforço para exercerem a profissão no reconhecido exercício das artes contábeis. Apesar da crise econômica, financeira e trabalhista que assola o país e das implicações de uma economia globalizada, o mercado de trabalho do profissional da área contábil não desapareceu.

As diversas formas de qualquer atividade econômica, representadas pelas empresas com o propósito de gerar rendas e lucros, as associações de caráter social, as contas públicas somadas à exigência da carga tributária, que perfaz uns 30% do Produto Interno Bruto (PIB), necessitam sempre de alguém que faça os registros, forneça as informações da constituição do patrimônio gerado ao longo do tempo e dos direitos a serem distribuídos.

Desde os primórdios dos tempos, o homem já calculava as suas necessidades de sobrevivência. Da caverna ao computador, foi uma longa e penosa caminhada, passando por intempéries, devastações naturais, pestes, guerras, revolução industrial, avanços tecnológicos e científicos, sistemas de comércio e geração de riquezas, até alcançar os nossos dias em que todos estes acontecimentos geraram informações e registros e lá estiveram e estão os nossos humildes contabilistas, sempre prontos a pactuar com o desenvolvimento das entidades geradoras de bens econômicos e sociais em prol da sociedade, assumindo o papel de protetor da riqueza gerada e criando condições para a sua realização.

O mercado de trabalho do contabilista está em franca atividade, já que o número de empresas que se constituem a cada dia, oriundas dos empregados que perderam o seu emprego e das empresas que pela sua modernização e ou redução da atividade, diminuíram o seu contingente de mão de obra, estas pessoas estão a buscar uma nova alternativa de trabalho e, via de regra, buscam um assessor contabilista que detém conhecimentos de gestão empresarial, fiscal, de economia e de política social para bem gerir o seu empreendimento comercial.

A economia globalizada, com a internacionalização dos capitais e com a competição econômica cada vez mais acirrada onde os capitais aplicados deverão



obrigatoriamente ser remunerados, está a exigir maiores conhecimentos aplicados e de contabilidade e terão de partilhar os seus serviços com profissionais de outros países, que estarão se integrando ao mercado global, os quais, também como nós, deverão sair dos mercados locais e atingir o contexto mundial.

A categoria profissional da contabilidade não poderá parar no tempo, limitado ao aprendizado e a experiência adquirida. O contabilista deverá manter uma luta incessante na atualização e aperfeiçoamento profissional, para permitir a sua participação efetiva no processo de desenvolvimento requerido pelo País, com apresentação de propostas à sociedade, para adequar um sistema fiscal e econômico mais justo.

As empresas, de forma geral, estão a exigir maiores informações contábeis, econômicas, administrativas e gerenciais, para vencer a concorrência, conseguir uma sobrevivência rentável, atender a carga tributária e distribuir a renda do empreendimento. Mas, para que isso ocorra, é necessário que o contabilista se adapte a nova realidade, em virtude do mercado estar muito mais competitivo, valorizando quem melhor apresentar resultados econômicos, porque o trabalho técnico continua o mesmo, mas a apresentação ao cliente é que faz o diferencial.

As entidades representativas da categoria profissional também não estão ausentes; estão alertas em relação às mudanças setoriais, tanto que, para alavancar um melhor desempenho, já proporcionam uma maior qualificação aos profissionais da área, preparando-os para atuarem em uma economia ampla e competitiva num mercado globalizado. O profissional da era atual deverá ter conhecimento dos negócios das organizações de informática e profundo conhecimento contábil. Isto dará ao profissional a bagagem técnica para concorrer com o contador global, o que exige uma atualização constante, pois a figura do guarda livros, do despachante e fazedor de guias de impostos, está chegando ao fim, dando lugar a um profissional de visão futurista.”

O Presidente da Federação Catarinense dos Contabilistas, Contador **Salésio Rocha Machado**, lembra que “durante muito tempo fomos chamados de “guarda-livros”, aquela pessoa tímida, acanhada, normalmente introvertida que vivia

e convivía com papéis, contas, livro diário, livro razão, borrador, livro caixa e metido atrás de uma escrivaninha. O mundo mudou, a economia globalizou, o computador banalizou nossas nobres tarefas.

Não somos mais o batedor de guias, o despachante de documentos. Somos, enquanto donos de escritório, o empresário da contabilidade, que comanda sua equipe que assessora suas empresas/clientes, dando-lhes condições de maximizar lucros para eles, os empresários, terem condições de ficar voltados para sua atividade fim, e somos, enquanto empregados, os assessores de nossos patrões empresários, mostrando-lhes, pela contabilidade gerencial, o caminho para o sucesso financeiro de sua empresa.

O contador do terceiro milênio é, antes de tudo, o parceiro do empreendedor, afinado com ele e com as inovações que o mundo moderno está propiciando.

A globalização, a informática a Internet dão condições de, em tempo real, estarmos plugados aos avanços tecnológicos e antenados na dinamicidade da nossa legislação, verdadeiro bicho-papão para os guarda-livros de antanho.

A par disso tudo, o contador moderno está, principalmente, voltado para as soluções dos problemas de sua categoria profissional, dividindo e traçando opiniões e idéias com seus colegas, participando das reuniões nas entidades que congregam a categoria.

CRCSC, FECONTEC, SESCON e SINDICONT's, são siglas que todo contador deveria, além de saber o que significa, participar ativamente de suas reuniões. Uma entidade representativa forte é sinal de categoria unida e forte. E juntos temos a força da troca de experiência, a força do saber.”

Pela análise dos depoimentos conclui-se que o sentimento destes dirigentes em relação ao futuro do contabilista pode ser resumido em três pontos. Primeiro no reconhecimento da profunda mudança do perfil do profissional de contabilidade nas últimas décadas, quando deixou de ser um “escriturador” para exercer funções de gestão nas entidades. Segundo, a informatização da escrituração, como produto

da revolução digital, influenciou sobremaneira no gerenciamento das atividades dos profissionais. E, finalmente, que a globalização da economia passou a exigir do contabilista um constante processo de atualização através da educação continuada para que possa perceber para onde sopram os novos ventos.

## **Conclusão**

O presente trabalho, que reflete o resultado de uma pesquisa sobre a evolução histórica dos cursos de contabilidade em Santa Catarina, veio possibilitar não só o entendimento, no transcorrer deste século, das diferentes facetas do profissional de contabilidade em nosso Estado, mas também conhecer o sentimento dos principais dirigentes da comunidade contábil.

Diante das pesquisas e depoimentos colhidos para este trabalho, recomendável, no plano acadêmico, o urgente estudo da revisão da atual grade curricular, seja pela eliminação de disciplinas consideradas “excessivas”, bem como pela introdução de disciplinas “modernas”, que tratem sobre comércio internacional, mecanismos das instituições financeiras, controladoria nas empresas, qualidade total e, até mesmo para que seja estendido a todos os cursos superiores a implantação de disciplinas optativas em áreas específicas, como: cooperativa, sindical, rural, empresas imobiliárias, hotelaria e turismo, hospitalar, etc. Outro destaque na leitura das pesquisas é a importância dada pelos acadêmicos ao escritório modelo que permite o aluno exercitar a prática contábil. Espera-se que a Comissão de Especialista de Ensino de Ciências Contábeis – CEE/Contábeis, convocada pelo Edital nº 04/97 do Ministério da Educação, ofereça respostas concretas para estas reivindicações.

O grande dado positivo das pesquisas revelou que a maioria, tanto o estudante como os dirigentes classistas, acredita num futuro promissor para o profissional da contabilidade.

Portanto, necessário se faz que este profissional não se prenda somente à grade curricular do seu curso de graduação, mas também alce vãos maiores, à

procura de uma constante educação - chamada educação continuada, onde ele poderá rever, sistematicamente, os conteúdos abordados para melhoria de seu desempenho profissional.

Hoje, a bem da verdade, o perfil do profissional escolhido pelo mercado, exige uma gama de requisitos, tais como: ter curso de pós-graduação, saber trabalhar em equipe, dominar outro idioma (inglês/espanhol), ser capaz de executar múltiplas tarefas ao mesmo tempo, dominar com eficiência a informática, saber fazer pesquisa, ser criativo na busca de soluções, entre outros. Na realidade, o simples título do curso parece não mais ter tanto peso.

Do presente documento poderão surgir inquietações e necessidades de aprofundamento. Espera-se que o estímulo advindo da leitura do mesmo provoque novas obras a respeito deste tema, e que cada vez mais os profissionais de contabilidade escrevam a sua história.

## Referências Bibliográficas

CUNHA, Idaulo José. **O salto da indústria catarinense: um exemplo para o Brasil.** Ed. Paralelo. Florianópolis. 1992. 296p.

CUNHA, Idaulo José, **Evolução Econômico Industrial de Santa Catarina.** Florianópolis. Fundação Catarinense de Cultura. 1982. 216p.

HAMMES, Cristiano. KARL, Fábio César. MOREIRA, Fabíola. LURRENT, Valdecir. **Perspectiva para a profissão e para o profissional de Contabilidade.** Revista Pensar Contábil. Rio de Janeiro.n.11. p.12. nov.1998.

MARION, José Carlos. **Preparando-se para o Profissão do Futuro.** Revista Pensar Contábil. Rio de Janeiro. n.11. p.4.8.nov.1998

**PERFIL do Contabilista Brasileiro.** Brasília, Conselho Federal de Contabilidade, 1986.

ROSA, José Edú. MADEIRA, Ademar Américo. **Odontologia Catarinense.** Editora da UFSC. Florianópolis – 1995. 333p.

SÁ, Antônio Lopes de. **História da Contabilidade**, v. 1,2 e 3. Belo Horizonte. Editora Presente. 1960. 267p.

Centro de Assitência Gerencial de Santa Catarina - CEAG/SC. **Evolução histórico-econômico de Santa Catarina: estudo das alterações estruturais (século XVII – 1960).** Florianópolis. 1980. 204p.

VIEIRA, Amazile de Holanda. **Instituto Polytechnico no Contexto Sócio-Cultural de Florianópolis.** : A & P, 1986, 128p.



COLIBRI EDITORA E EMBALAGENS LTDA  
Fone/Fax: (0\*\*48) 348.0161

# CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE EM SANTA CATARINA

## Relação das Delegacias

<b>ARARANGUÁ</b> Del.: Édio Silveira End.: Av. 7 de Setembro 1667 - Sala 01 - Centro 88900-000 - Cx. P. 140 Fones (48) 524-2816 524-0455 Fax (48) 522-0034	<b>BALNEÁRIO CAMBORIÚ</b> Del.: Sidemir Rogério de Souza End.: Terceira Avenida, 1113 88330-000 - Cx. P. 245 Fone/Fax (47) 367-2922	<b>BLUMENAU</b> Del.: Ivânio Koeirch End.: Rua XV de Novembro, 550 - 10º andar - sala 1006 89010-000 - Cx. P. 634 Fone (47) 322-1102	<b>BRUSQUE</b> Del.: Adolfo Witkowsky End.: Rua Amo Carlos Gracher, 57 - 2º Andar - Sala 206 88350-000 - Cx. P. 45 Fone (47) 351-0537	<b>CAÇADOR</b> Del.: Antônio José Schmitz End.: Av. Barão do Rio Branco, 388 - 1º andar sala 22 - Centro 89500-000 - Cx. P. 277 Fone/Fax (49) 662-2079
<b>CAMPOS NOVOS</b> Del.: Hilário Zancanaro End.: Rua Cel. Lucidoro, 1302 89620-000 - Cx. P. 76 Fone (49) 541-0047 Fax (49) 544-0408	<b>CANOINHAS</b> Del.: Zaidem Emiliano Seleme End.: Rua Cel. Januário de Assis Corte, s/nº - Alto da Tijuca 89460-000 - Cx. P. 67 Fone (47) 622-0029 Fax (47) 622-0359	<b>CHAPECÓ</b> Del.: Alceo Romano Slomski End.: Av. Getúlio Vargas, 1403-N Ed. Dom Ricardo 2º andar sala 208 89801-000 Fone (49) 723-5646	<b>CONCÓRDIA</b> Del.: Ari Adamy End.: Av. Getúlio Vargas, 371 1º Andar 89700-000 - Cx. P. 109 Fone (49) 442-2744 Fax (49) 442-4851	<b>CRICIÚMA</b> Del.: Dourival Giassi End.: Av. Universitária, 1105 UNESC 88806-000 - Cx. P. 3167 Fone (48) 438-1411 Fax (48) 438-2411
<b>CURITIBANOS</b> Del.: Ubaldo Furguieri Ribeiro End.: Rua Cel. Henrique de Almeida, 213 3º andar - sala 30 89520-000 Fones (49) 245-0651 245-1247 Fax (49) 245-0364	<b>IBIRAMA</b> Del.: Adolfo Bini End.: Rua Dr. Getúlio Vargas, 75 - 1º andar 89140-000 - Cx. P. 31 Fone (47) 357-2201	<b>INDAIAL</b> Del.: Almir Malkowski End.: Rua Lauro Müller, 05 89130-000 - Cx. P. 04 Fone/Fax (47) 333-0092	<b>ITAJÁÍ</b> Del.: Salésio Rocha Machado End.: Rua Samuel Heusi, 340 - Centro 88301-070 Fone (47) 344-5387 Fax (47) 344-0312	<b>ITUPORANGA</b> Del.: Luiz Gonzaga Maciel End.: Rua Aderbal Ramos da Silva, 44 1º andar sala 101 - Centro 89400-000 Fones (47) 833-1305 833-1623
<b>JARAGUÁ DO SUL</b> Del.: Aldo Salai End.: Rua Marina Frutuoso, 909 salas 01 e 02 SINDICONT 89251-500 - Cx. P. 83 Fones (47) 371-2044 371-8920 Fax (47) 371-2435	<b>JOAÇABA</b> Del.: Marcos Luiz Comini End.: Av. XV de Novembro, 699 1º andar 89600-000 - Cx. P. 92 Fone (49) 522-2633 Fax (49) 522-2466	<b>JOINVILLE</b> Del.: José Lourival Klein End.: Av. Juscelino Kubitschek, 410 - sala 307 3º andar - Bloco "B" 89201-100 Fone (47) 433-1131 Fax (47) 433-9849	<b>LAGES</b> Del.: Genézio Zanoni End.: Rua Presidente Nereu Ramos, 73 - sala 01 - 6º andar 88523-090 - (Contato: Ivântia) Fone/Fax (49) 222-5152 Escritório (49) 224-0846	<b>LAGUNA</b> Del.: Ivo Perin End.: Rua Gustavo Richard, 386 - 2º andar 88790-000 Fone (48) 644-0148
<b>MAFRA</b> Del.: Antônio Artan End.: Rua Tenente Ary Rauen, 692 89300-000 - Cx. P. 173 Fone (47) 642-0210	<b>ORLEANS</b> Del.: Woldemar Alexandre da Cruz End.: Rua 15 de Novembro, 165 88870-000 - Cx. P. 69 Fone (48) 466-0174 Fax (48) 466-0683	<b>PALMITOS</b> Del.: Hainz Post End.: Rua Frederico Einof, 49 2º andar - Centro 89887-000 - Cx. P. 76 Fone (49) 872-0419	<b>PORTO UNIÃO</b> Del.: Claudinei Binder End.: Rua Matos Costa, 532 sala 1 - Centro 89400-000 Fone (42) 522-5868 Fax (42) 522-1801	<b>RIO DO SUL</b> Del.: Wilson Schulle End.: Rua XV de Novembro, 29 sala 02 - Centro 89160-000 - Cx. P. 473 Fone/Fax (47) 821-1862
<b>SÃO BENTO DO SUL</b> Del.: Rudolf Jaensch End.: Rua Wolfgang Ammon, 202 - sala 01 Centro - 89290-000 Fones (47) 633-0717/634-1087	<b>SÃO JOAQUIM DO SUL</b> Del.: Altamiro Arindo de Abreu End.: Rua Getúlio Vargas, 335 - Centro 88600-000 Fone/Fax (49) 233-0734	<b>SÃO JOSÉ DO CEDRO</b> Del.: Olmirio Wendpap End.: Av. Rio Grande do Sul, 220 89930-000 - Cx. P. 15 Fone (49) 843-0260 Fax (49) 843-0082	<b>SÃO LOURENÇO DO OESTE</b> Del.: José Alberto Erbes End.: Rua Ernesto Beuter, 579 89990-000 - Cx. P. 36 Fone (49) 744-1339	<b>SÃO MIGUEL DO OESTE</b> Del.: Valmir Annoni End.: Rua XV de Novembro, 600 89900-000 - Cx. P. 17 Fone (49) 822-0960 Fax (49) 822-0826
<b>TIMBÓ</b> Del.: Érico Tadeu Moreira End.: Rua Benjamin Constant, 1642 89120-000 - Cx. P. 110 Fones (47) 382-0553 382-1896	<b>TUBARÃO</b> Del.: João Carlos Duarte Mathias End.: Rua São José, 44 sala 101 - Centro 88701-260 Fone (48) 622-0863	<b>VIDEIRA</b> Del.: Juarez Luiz Riboli End.: Rua Saul Brasileira, 112 1º andar 89560-000 - Cx. P. 189 Fone (49) 566-1611	<b>XANXERÊ</b> Del.: Sediress Roseli G. Dagort End.: Rua Cel. Passos Maia, 360 sala 105 - Térreo - Ed. Policarier 89820-000 Fone (49) 433-3558 Fax (49) 433-1651	

